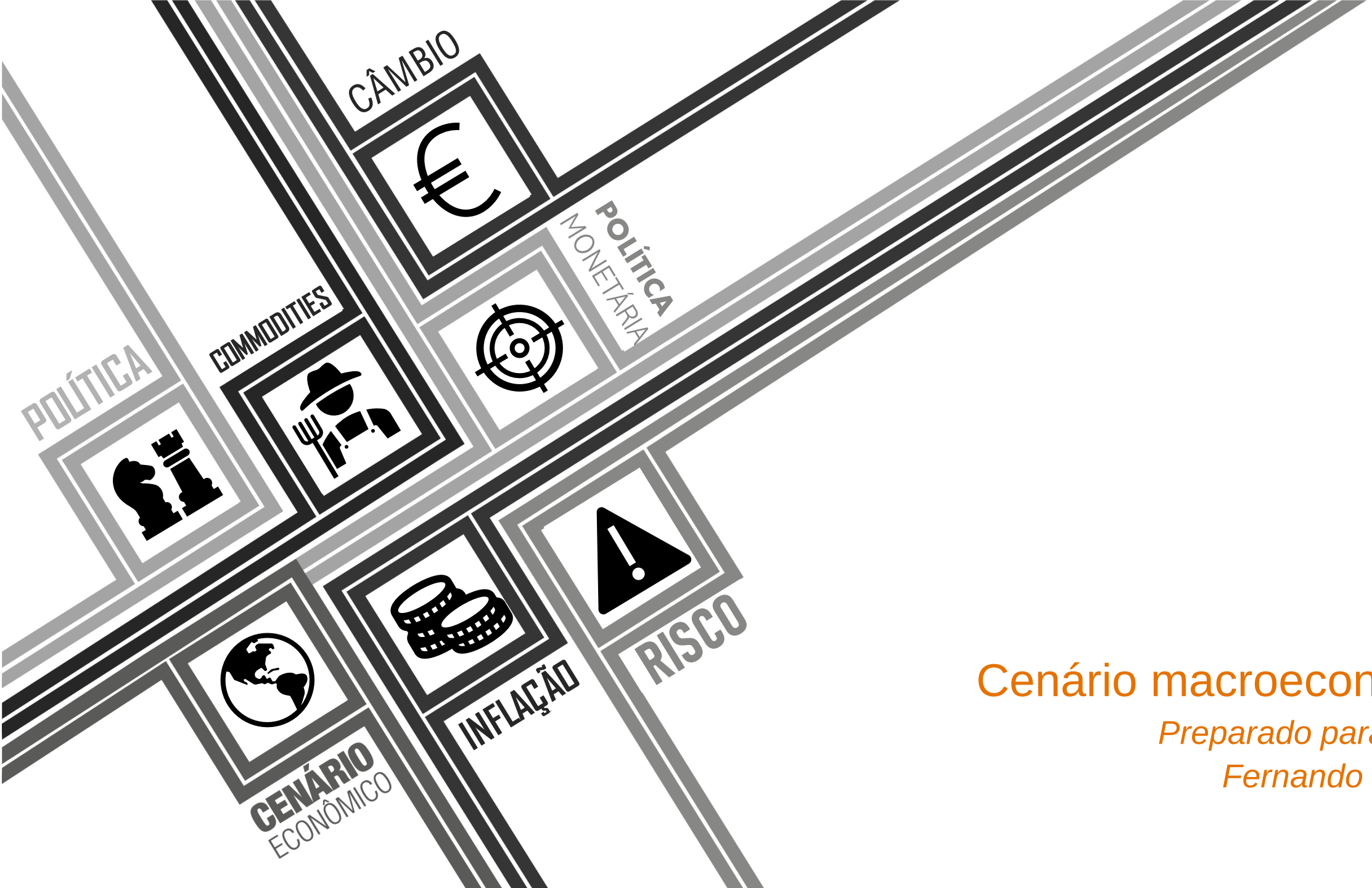


Cenário macroeconômico

Preparado para Sebrae

Fernando Sampaio

23/11/23

ECONOMIA GLOBAL

A reversão parcial do salto de custos criado pela pandemia já permitiu uma redução importante da inflação

Ainda assim, ela segue incômoda: o aumento de juros demora a mostrar os resultados esperados

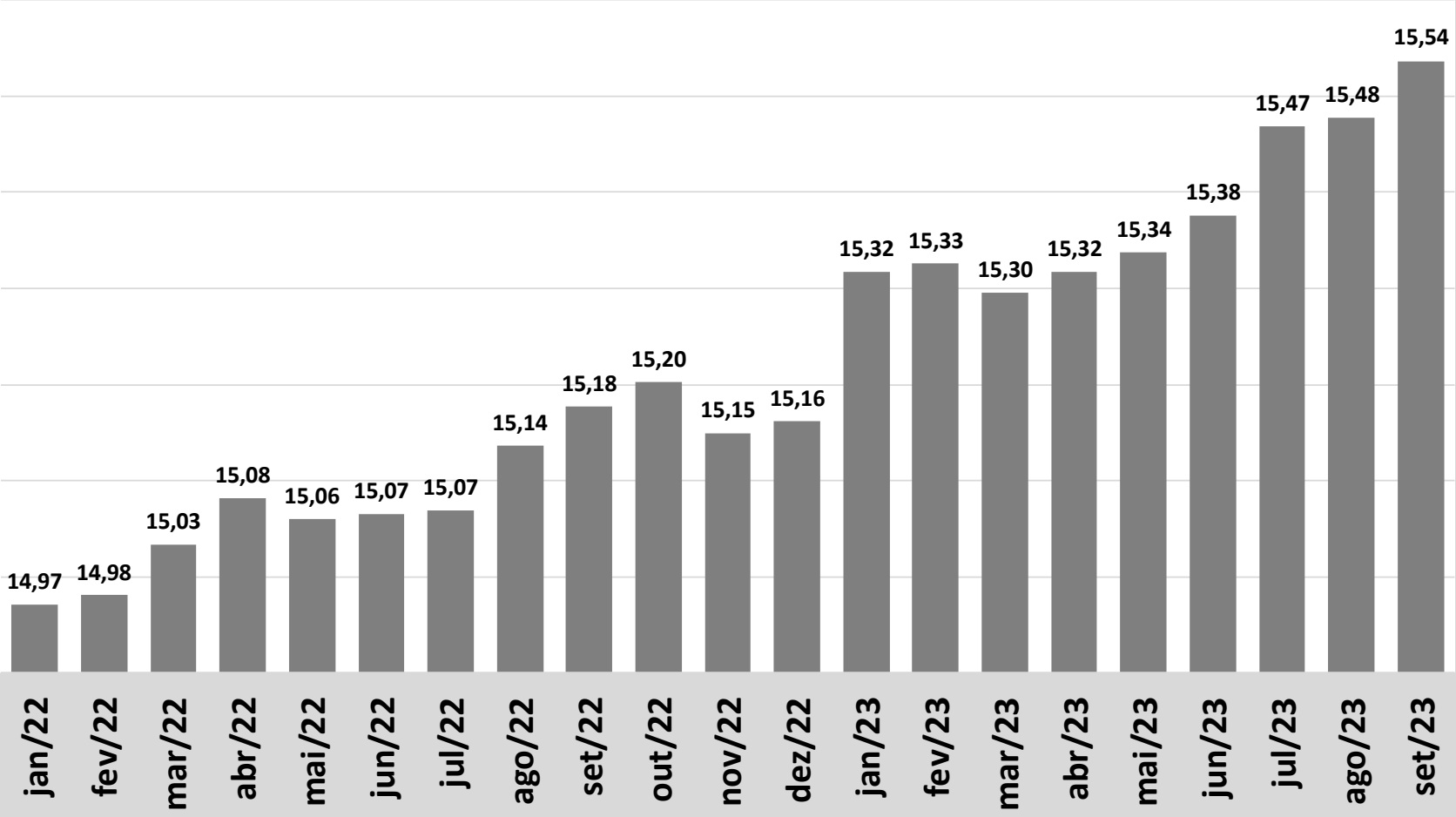
A perspectiva é de uma aterrissagem suave, mas os riscos de recessão aumentaram

EUA

- O consumo segue firme, ...

EUA, PIB: evolução real do consumo das famílias

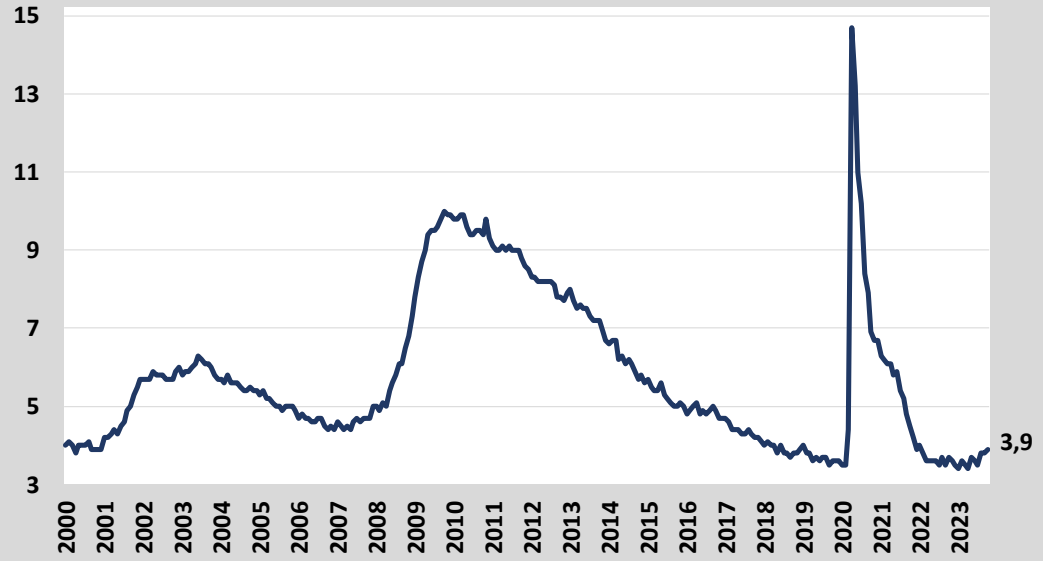
Em US$ trilhões, a preços reais de 2012, dessaz. Fonte: BEA. Elaboração: LCA.



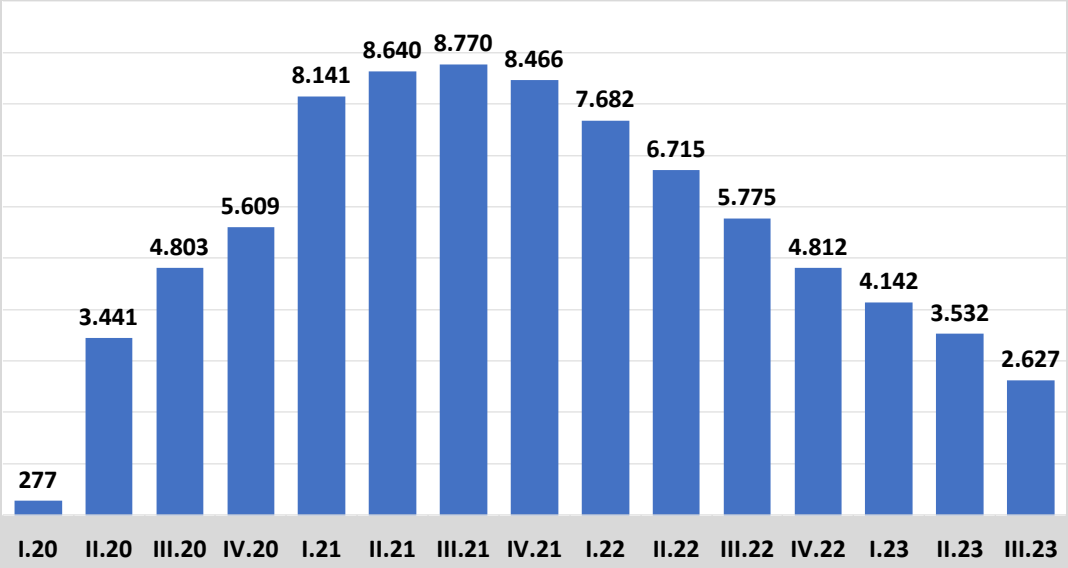
EUA

- O consumo segue firme, graças ao mercado de trabalho ainda forte e à poupança acumulada na pandemia

EUA, taxa de desemprego
(%, dessazonalizada). Fonte: BLS. Elaboração: LCA.



EUA, excesso de poupança ac. durante a pandemia
Em US$ trilhões. Fonte: FED. Elaboração: LCA.



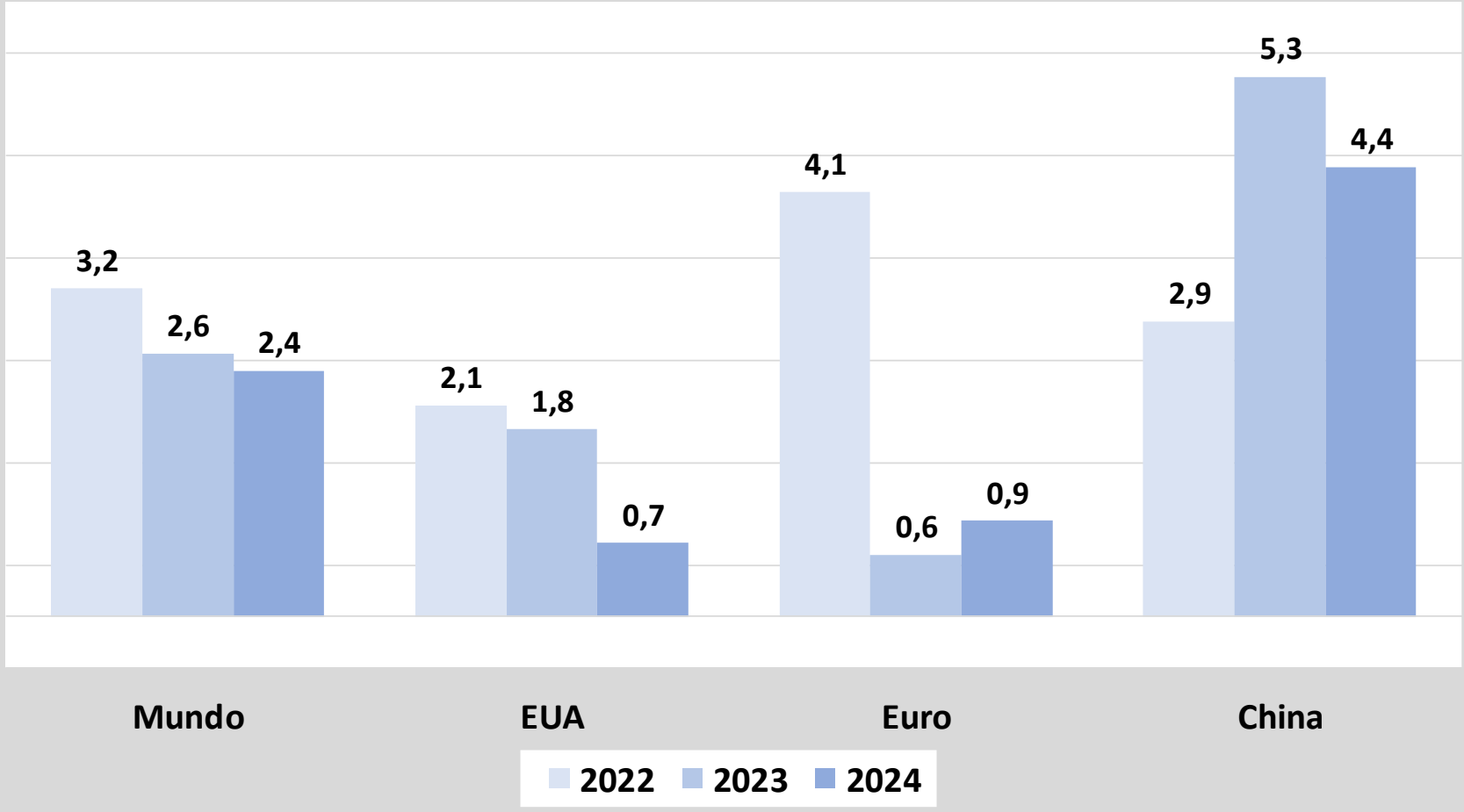
EUA

- O consumo segue firme, graças ao mercado de trabalho ainda forte e à poupança acumulada na pandemia
- Mas estes fatores começam a perder força,...
- ...ao passo que o aumento de juros e a inflação ainda incômoda levam a um aperto das condições financeiras
- **Por isso espera-se um recuo da inflação e uma estagnação do PIB até o final de 24**

ECONOMIA GLOBAL

Projeções para o crescimento do PIB, economias selecionadas

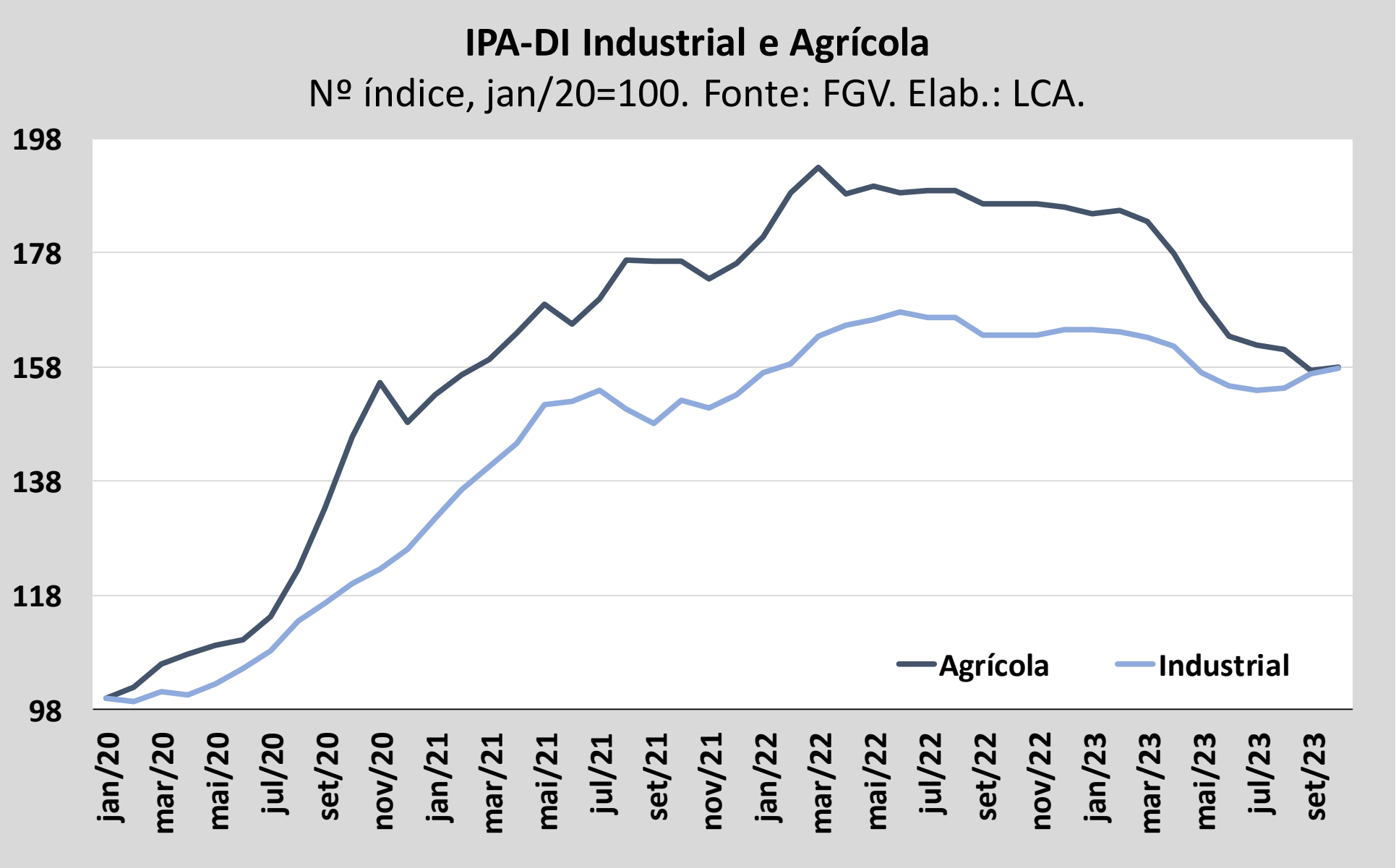
Em % no ano. Elaboração e projeções: LCA.



- EUA e UE: segue provável uma aterrissagem suave (inflação de volta aos trilhos sem o custo de uma recessão)
- China: menor dinamismo daqui em diante, por fatores conjunturais (crise no setor imobiliário) e estruturais (demografia, urbanização desacelerando)
- **Mas vemos risco de 30% de uma recessão mais profunda**
  - **Se a inflação decepcionar haverá mais aumento de juros**
  - **O clima anormal e a geopolítica também podem prejudicar o controle da inflação e a atividade econômica**

BRASIL

INFLAÇÃO AO PRODUTOR DESACELERA E ALIVIA CUSTOS



INFLAÇÃO NO ATACADO: PRESSÃO VIOLENTA E REFLUXO PARCIAL

- A pandemia provocou forte e prolongada aceleração dos preços no atacado
- A queda das commodities a partir do pico de meados de 2022 produziu uma deflação que parece estar se encerrando
- Mas não vislumbramos pressões de custos significativas à frente

IGP-M - Variação anual (%)						
	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*
IGP-M Total	**7,3**	**23,1**	**17,8**	**5,4**	**-3,5**	**3,4**
IPA	**9,1**	**31,6**	**20,6**	**5,3**	**-6,1**	**3,0**
Produtos agropecuários	16,8	49,4	16,6	3,3	-14,8	2,0
Produtos industriais	6,6	25,3	22,2	6,0	-2,7	3,3
IPC	**3,8**	**4,8**	**9,3**	**4,3**	**3,8**	**4,0**
INCC	**4,1**	**8,7**	**14,0**	**9,4**	**3,6**	**4,5**
Materiais e serviços	3,2	15,9	21,4	7,2	0,9	3,9
Mão-de-obra	4,9	2,5	6,9	11,8	6,7	5,1

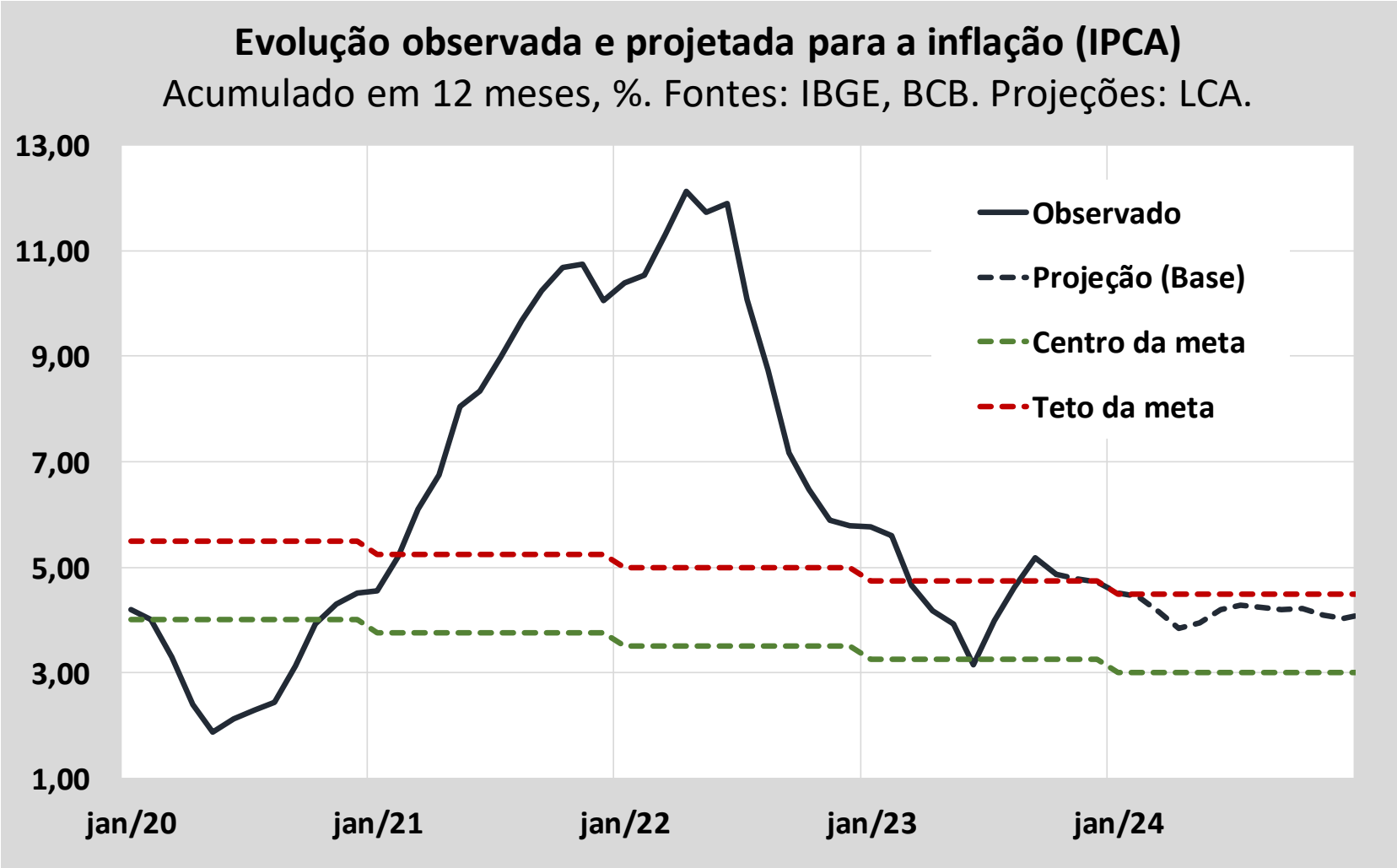
INFLAÇÃO ACIMA DA META EM 2023 E 2024, MAS DENTRO DO INTERVALO

2023:

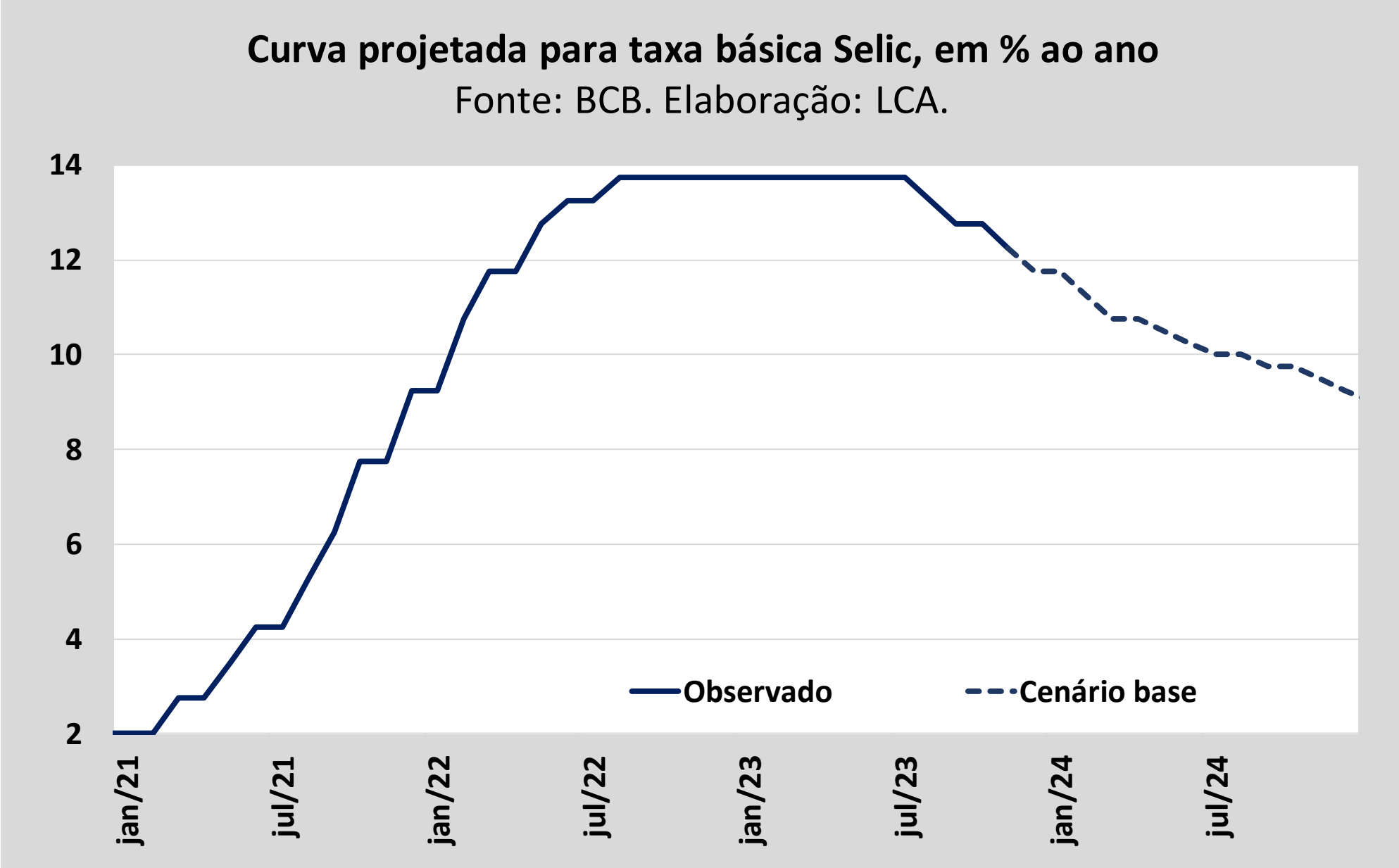
- Inflação de alimentos ajuda
- Administrados (recomposição tributária) atrapalham

2024:

- Fator de aceleração
  - Alimentação (ciclos de in natura, oferta de carnes menos farta, commodities param de cair)
- Fatores de desaceleração
  - Normalização de administrados
  - Demanda ainda contida (embora cada vez menos) pelos juros
  - Menor inércia herdada de 2023, sobretudo graças aos IGPs negativos



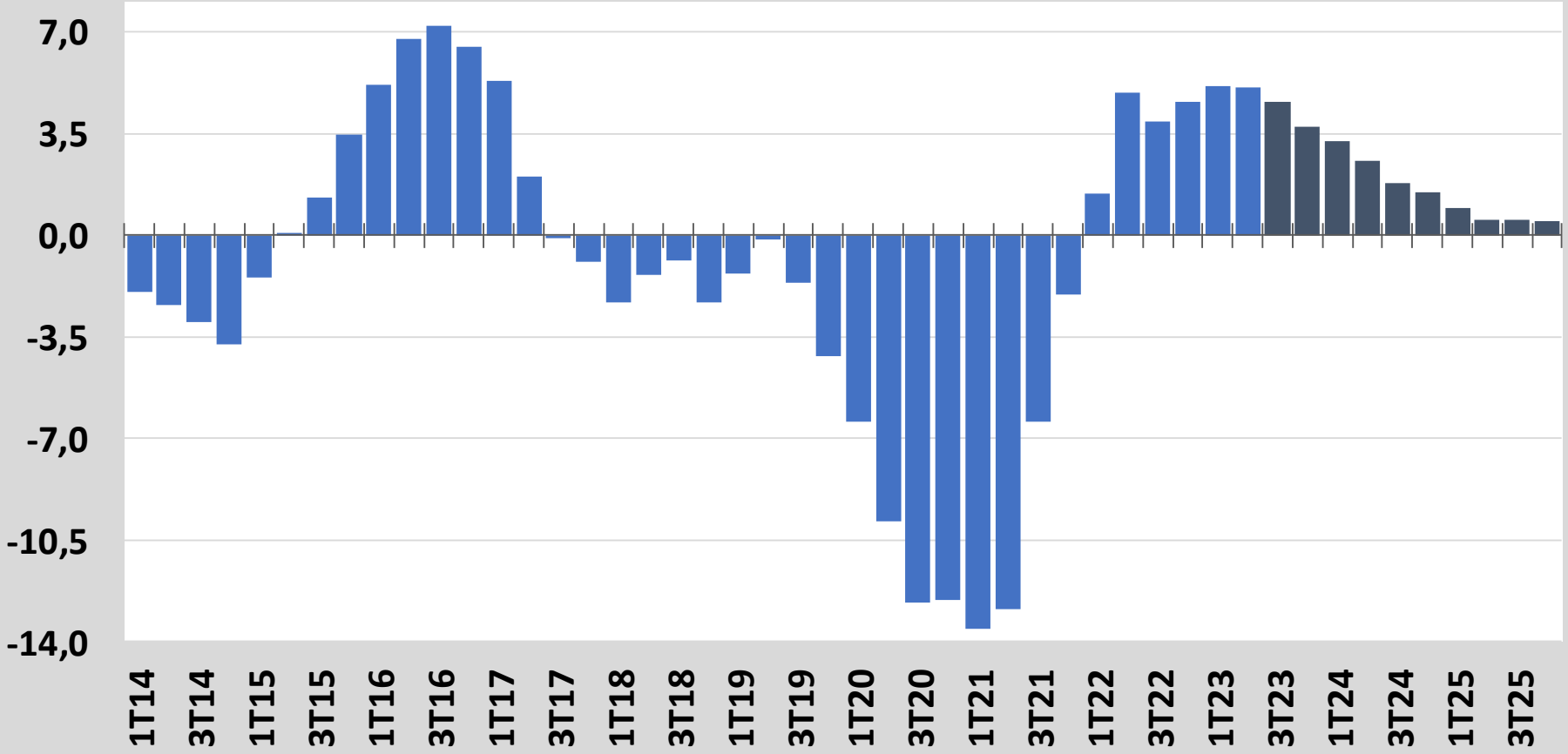
PERMANECE ESPAÇO PARA PROGRESSIVO CORTE DE JUROS ATÉ O FINAL DE 2024



Brasil, grau de restrição da política monetária

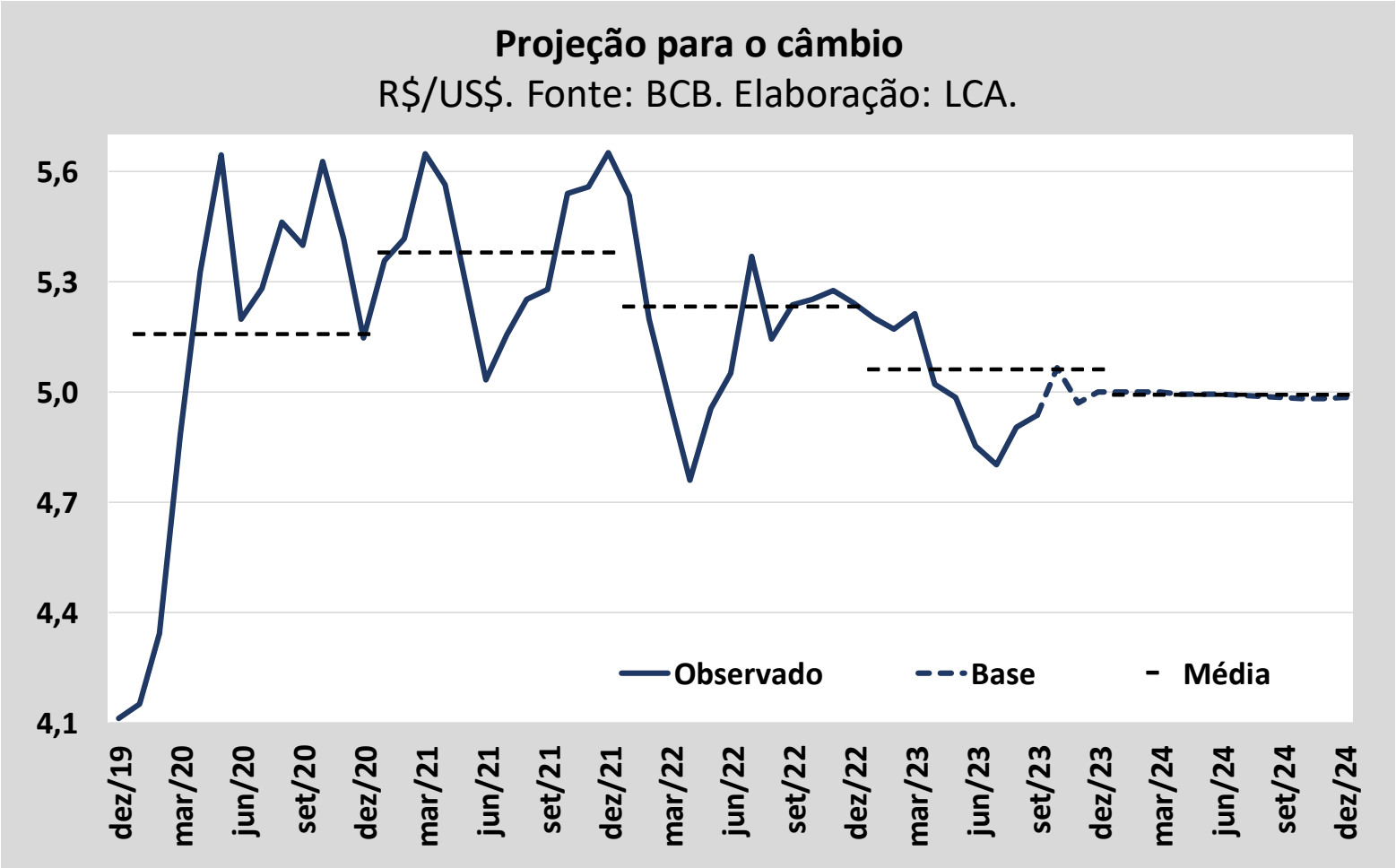
Selic efetiva menos proxy de juro nominal neutro, em pontos percentuais.

Juro neutro = 4.5% + Projeção IPCA 12 meses à frente. Elaboração: LCA.



CÂMBIO DEVE OSCILAR EM TORNO DO PATAMAR ATUAL

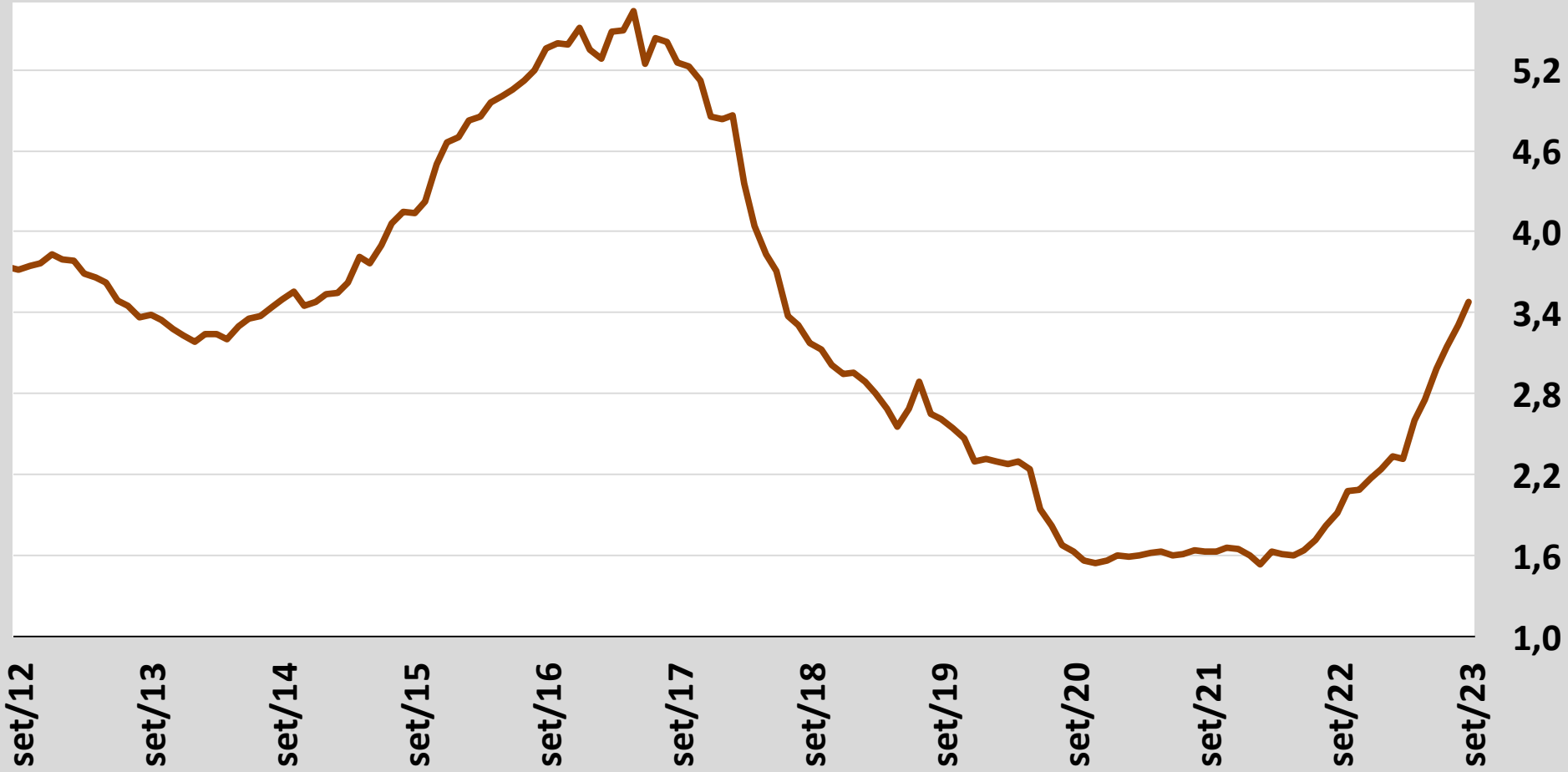
- Vetores 2023:
  - Reformas aumentam a confiança
  - Selic ainda bem alta
  - Dólar ainda forte globalmente (crescimento e juros mais altos nos EUA vs UE)
- Vetores 2024/25:
  - Dólar perde força globalmente (FED deve cortar juros)
  - Selic em queda contínua, mais lenta
  - Vetores se contrabalançam: câmbio oscila em torno de R$ 5,00/US$
- Vetores 2026:
  - Entrada em vigor da reforma tributária



Inadimplência do crédito livre PJ

Atrasos como % da carteira, dessaz. Último dado: set/23.

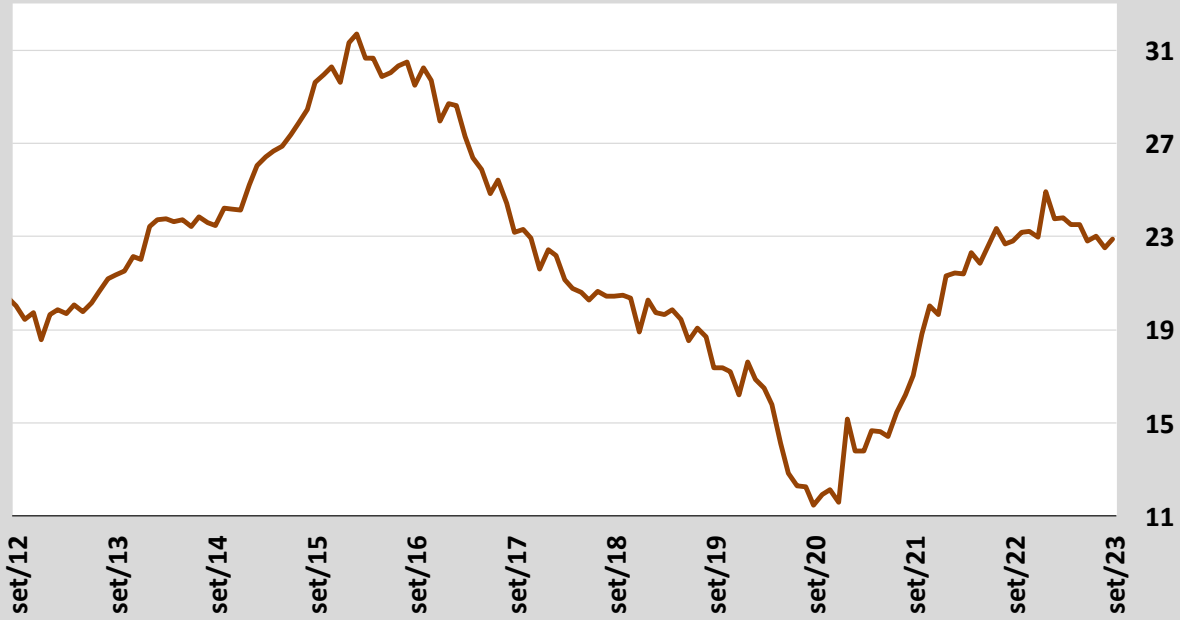
Fonte: BCB. Elaboração: LCA.



CRÉDITO PJ: APESAR DISSO, RECENTEMENTE O CUSTO E AS CONCESSÕES INFLETIRAM POSITIVAMENTE

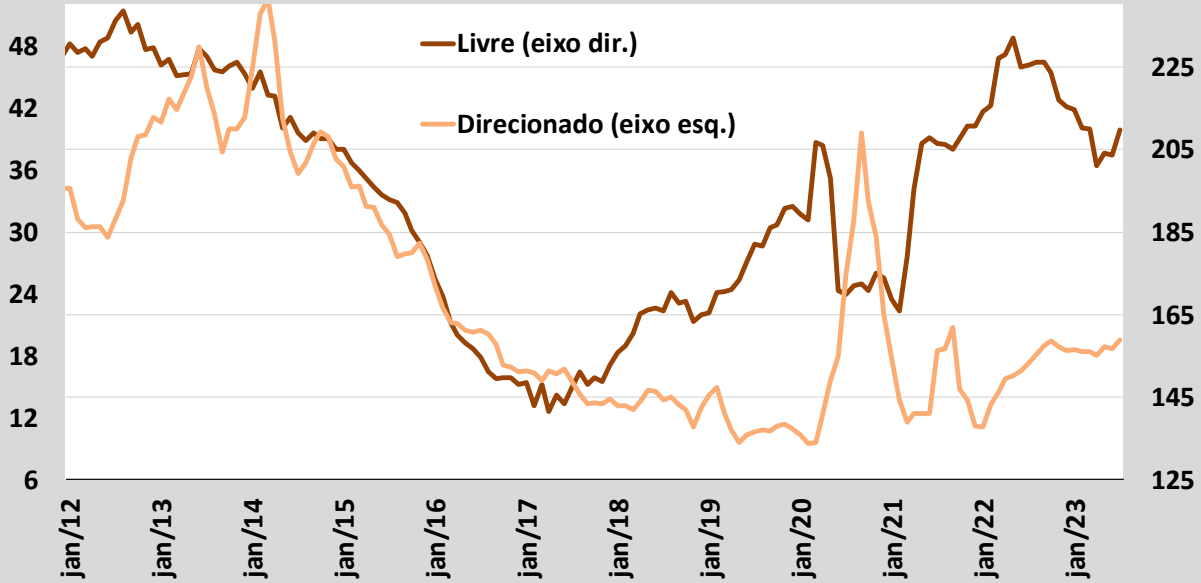
Taxa de juros de recursos livres PJ - Novas concessões

Em % a.a. Último dado: set/23. Fonte: BCB. Elaboração: LCA.

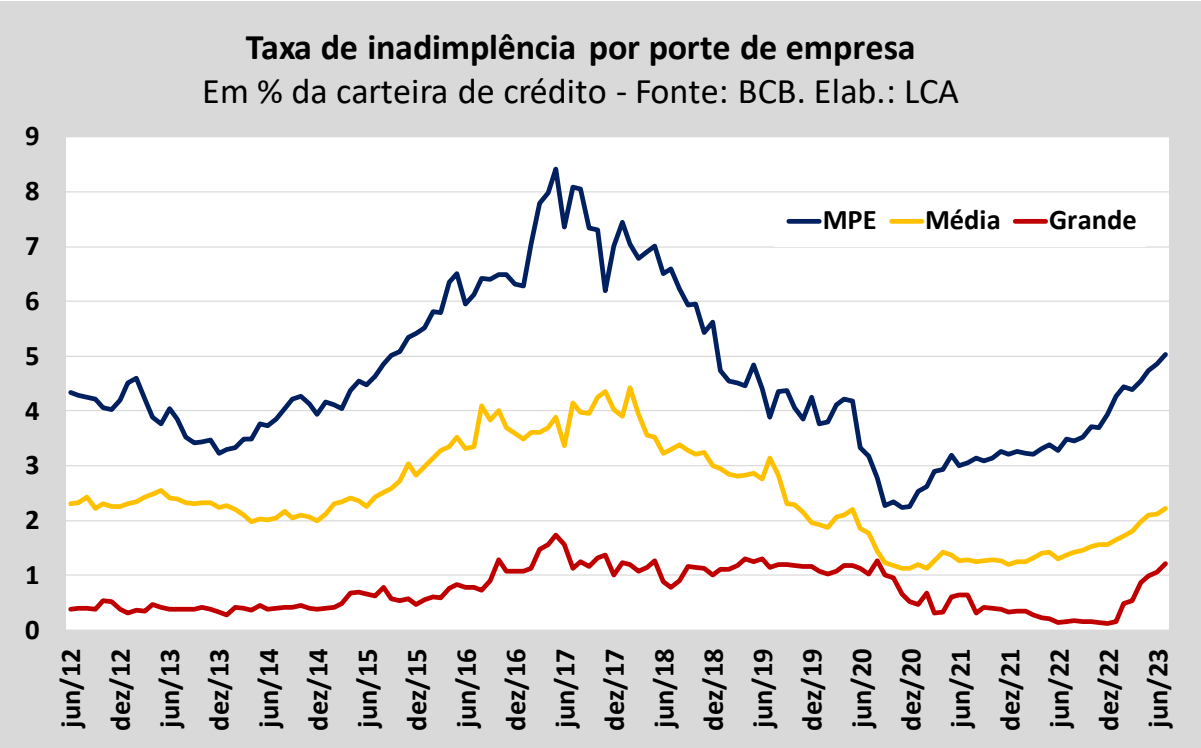


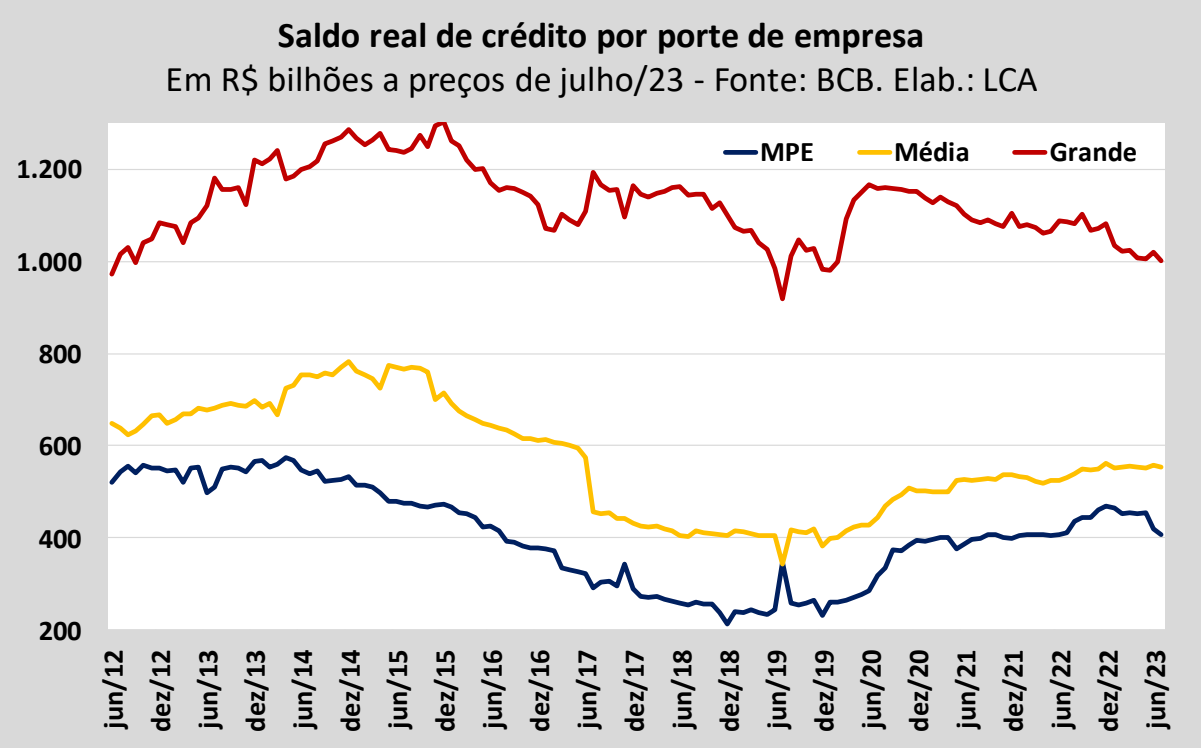
Média Móvel Trimestral das concessões às empresas

Em R$ bilhões a preços do último mês, dessaz. Último dado: set/23. Fonte: BCB. Elaboração: LCA.



INADIMPLÊNCIA DE MPE EM ALTA, ENQUANTO A DE GRANDES EMPRESAS COMEÇA A SE ESTABILIZAR



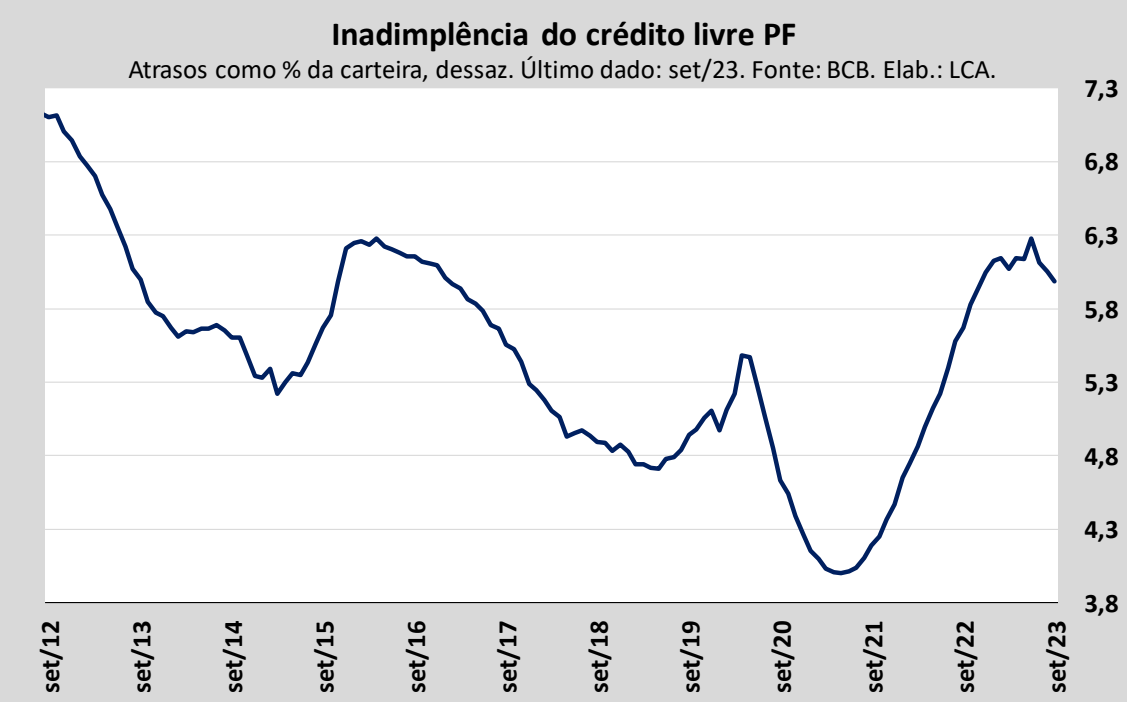


- Sinais positivos recentes:
  - Concessões pararam de cair, estão ensaiando retomada
  - Custo (taxa de juros) começando a recuar
  - Dissipação do susto Americanas, redução da incerteza

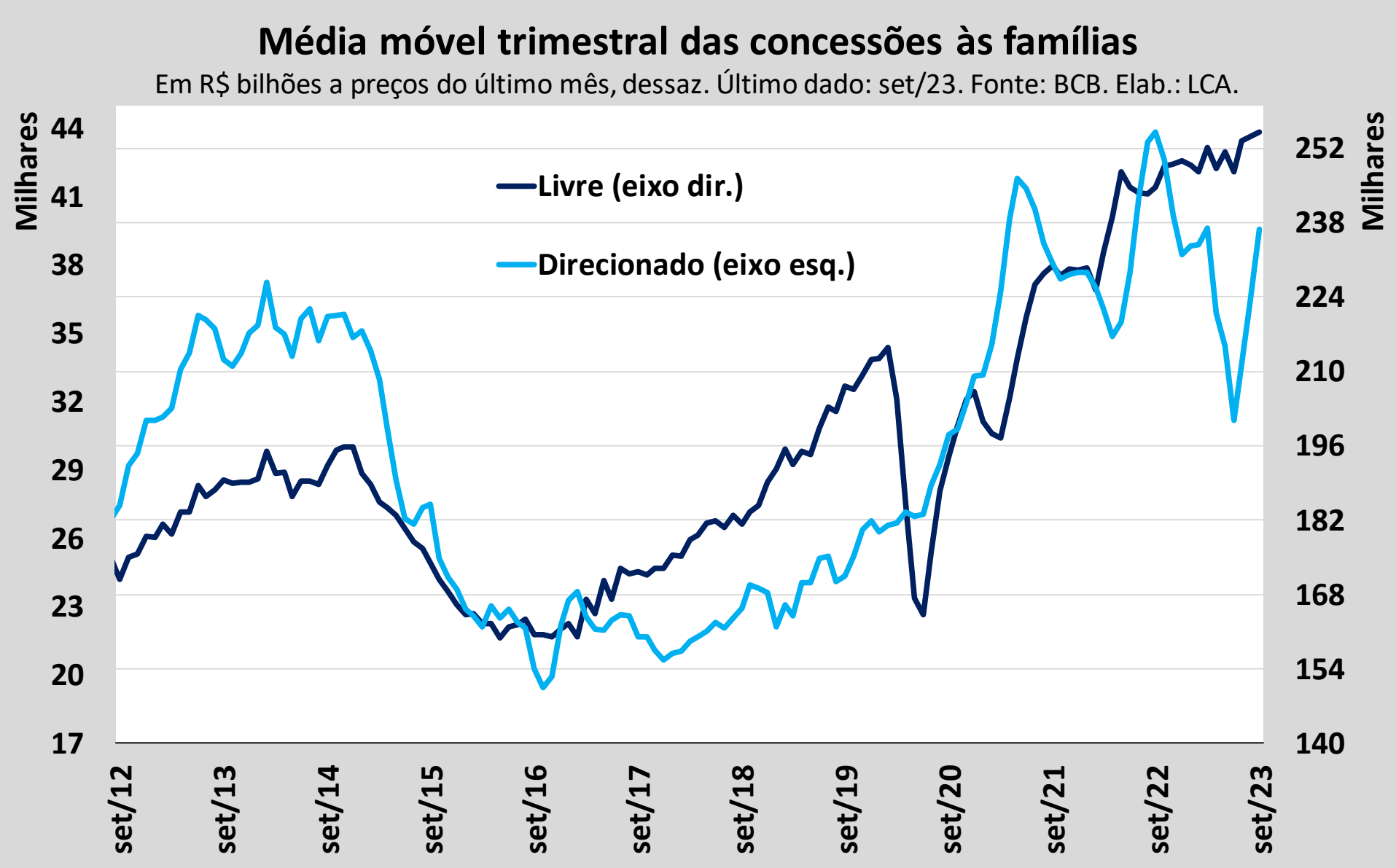
- Perspectiva:
  - Melhora progressiva, mas lenta
  - Grau de restrição monetária tende a cair devagar

CRÉDITO PF

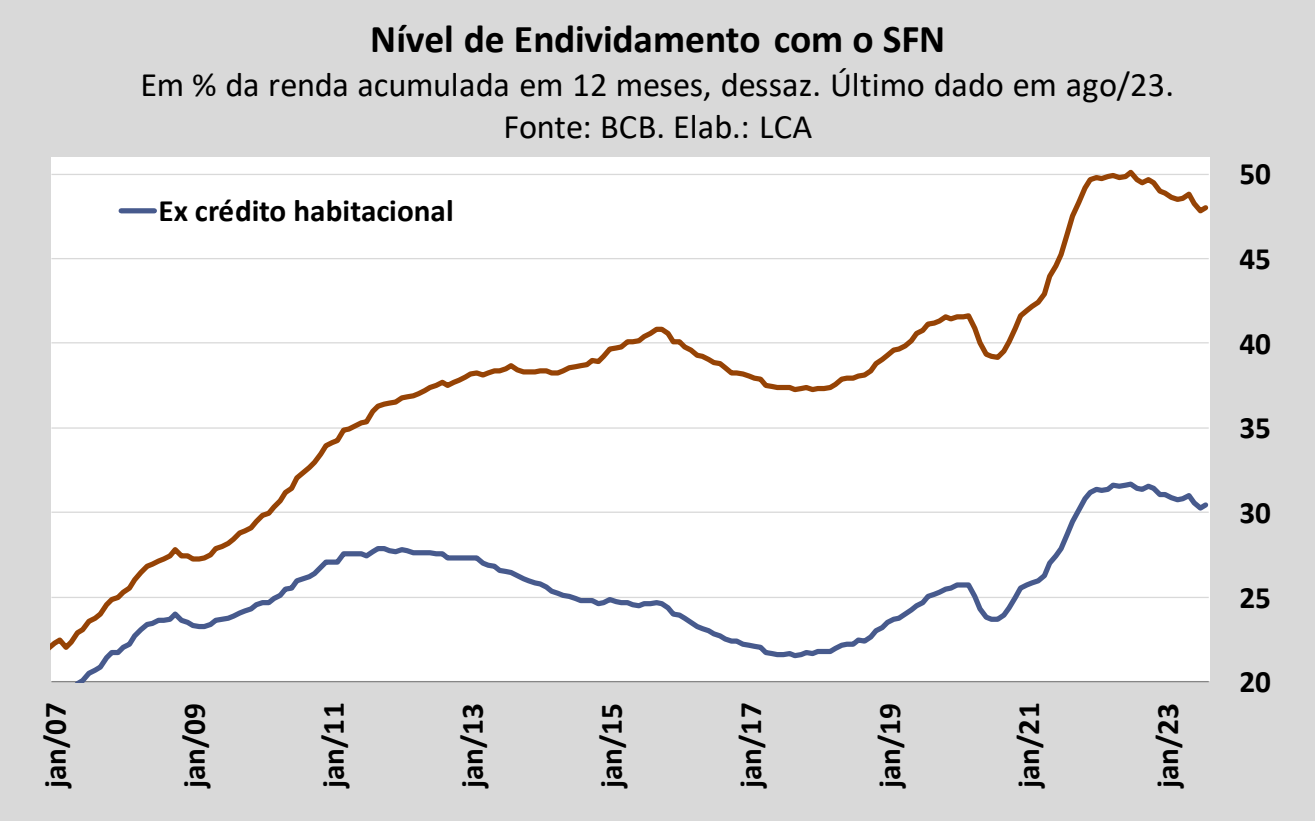
- O forte aumento do custo do crédito começou a se reverter
- O crédito caro e o vencimento de dívidas "esticadas" no início da pandemia explicam a alta da inadimplência, ...
- ... atípica num quadro de desemprego cadente
- A queda recente da inadimplência está ligada ao Desenrola, que já renegociou 7 milhões de operações, com valor de R$ 20 bilhões



CRÉDITO PF: CONCESSÕES ESTÁVEIS A PARTIR DE MEADOS DE 2022, EM NÍVEL ALTO



COM ISSO, O ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS (COMO % DA RENDA) VEM RECUANDO - MAS AINDA É ALTO



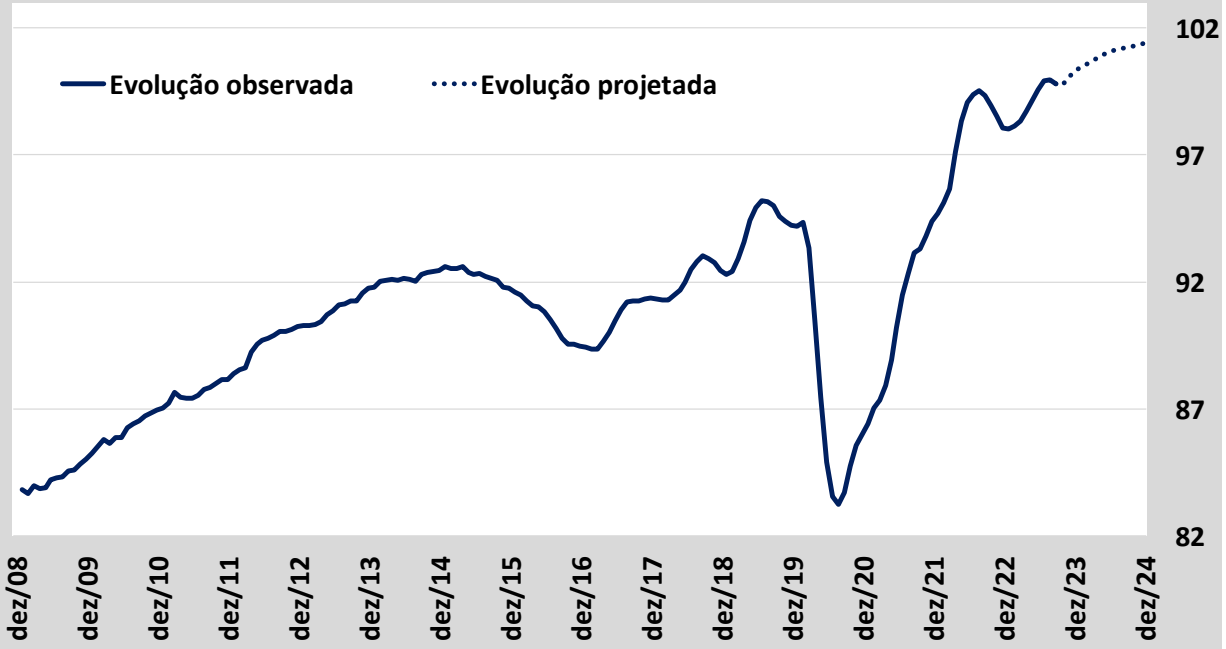
- Sinais positivos recentes:
  - Concessões se mantêm elevadas
  - Custo (taxa de juros) começando a recuar
  - Desenrola reduz a inadimplência
- Perspectiva:
  - Melhora progressiva do crédito, mas lenta
  - Grau de restrição monetária tende a cair lentamente

MERCADO DE TRABALHO RESILIENTE

- Sinais positivos:
  - População ocupada cresce, lentamente
  - Rendimento médio real aumenta gradativamente, sem gerar pressões inflacionárias

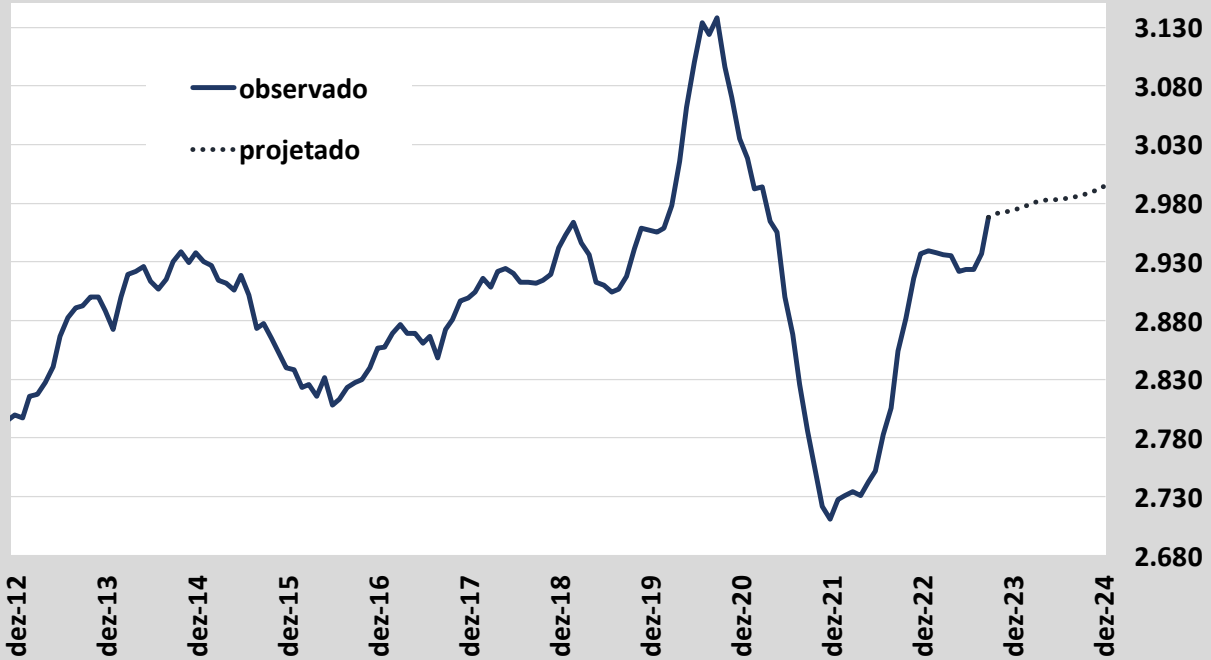
População Ocupada

Em milhões de pessoas, dessaz. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA



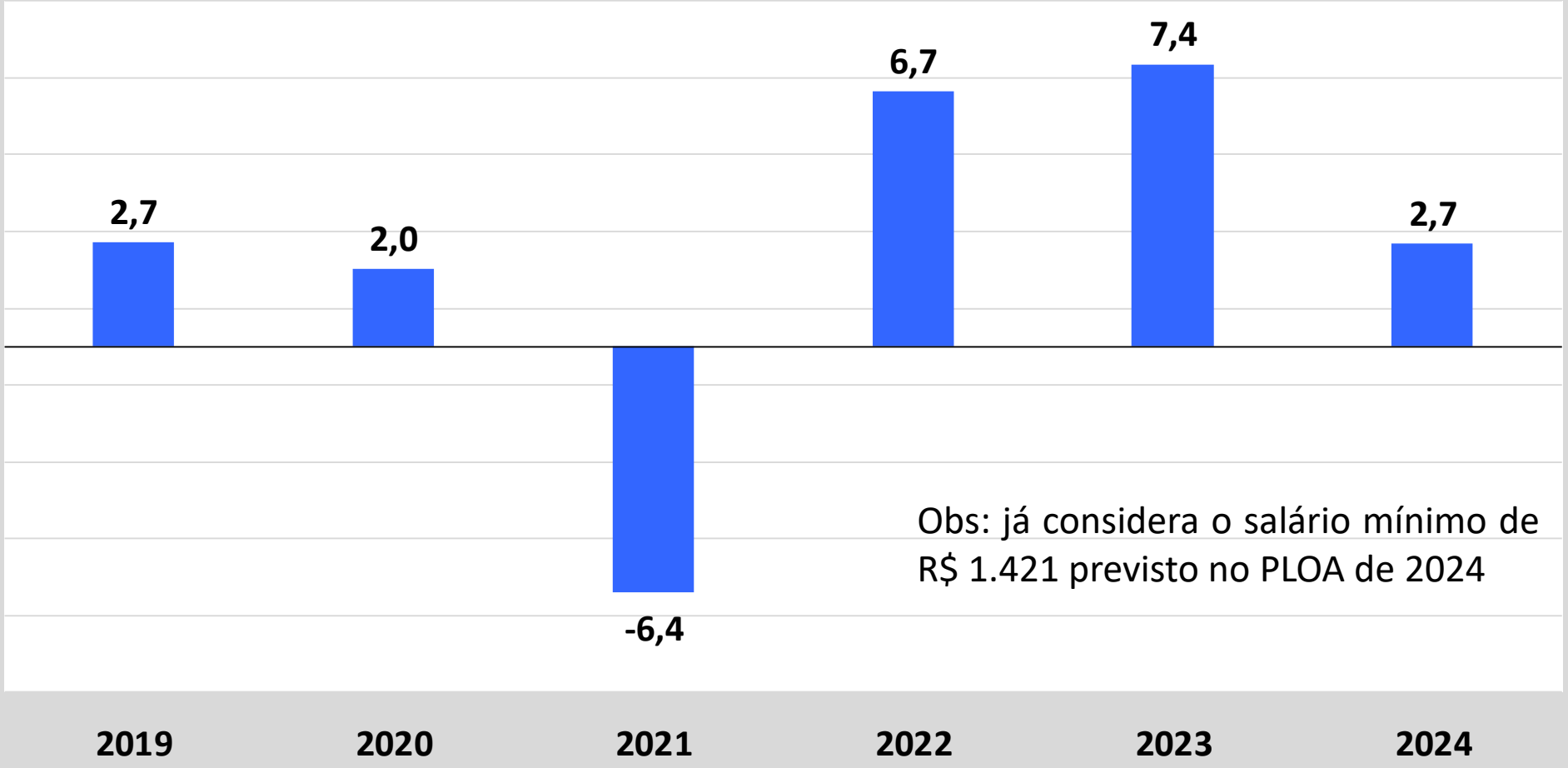
Rendimento médio real

(R$ de 9/2023) Fonte: IBGE. Elaboração e Projeção: LCA



Brasil, variação da massa de renda real*

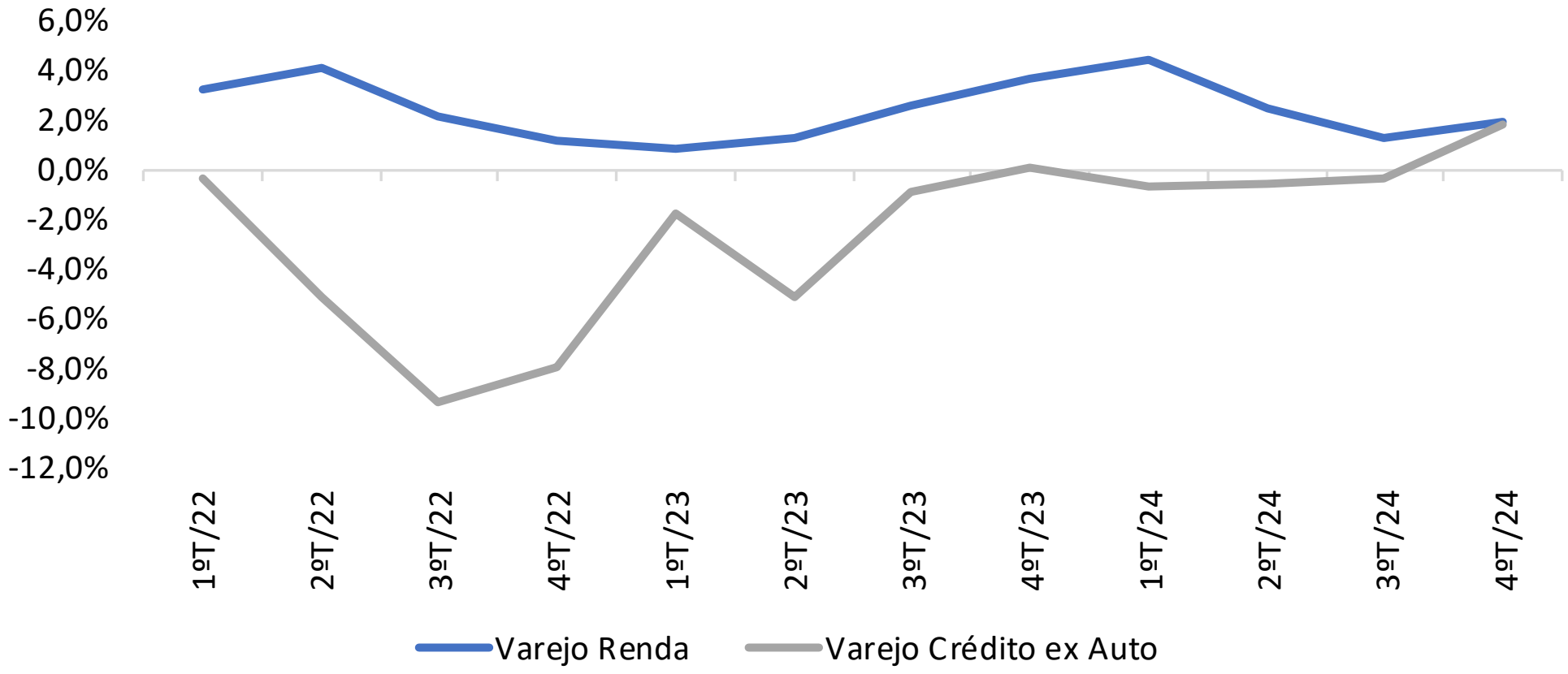
Var. média anual (%). Fontes: IBGE, MTE, CEF. Elaboração: LCA



* Ocupação, Benefícios Previdenciários e Transferências (Bolsa Família / Aux. Brasil / Aux. Emergencial)

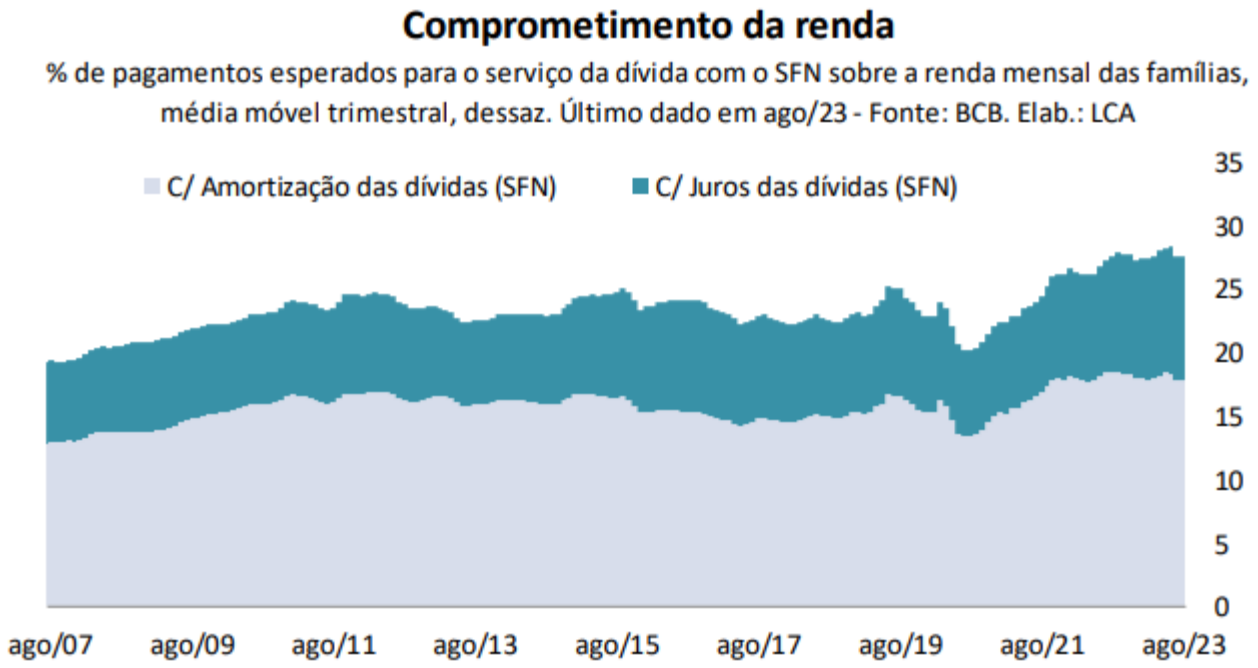
Receita real do varejo sensível à renda e ao crédito

Variação sobre igual trimestre do ano anterior. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA



COMPROMETIMENTO DE RENDA

- O comprometimento da renda das famílias com o pagamento do serviço de suas dívidas (juros e amortizações) aumentou bastante desde o período inicial da pandemia
- Pressionado sobretudo pela elevação dos juros, esse comprometimento está em níveis recordes há cerca de dois anos, ...
- ... o que ajuda a explicar o contraste entre a alta bem forte da massa de renda em 2022-23 e a expansão mais moderada das vendas de não-duráveis e serviços



PIB: 2023 IMPULSIONADO PELO AGRO, 2024 TEM CRESCIMENTO MAIS DISTRIBUÍDO

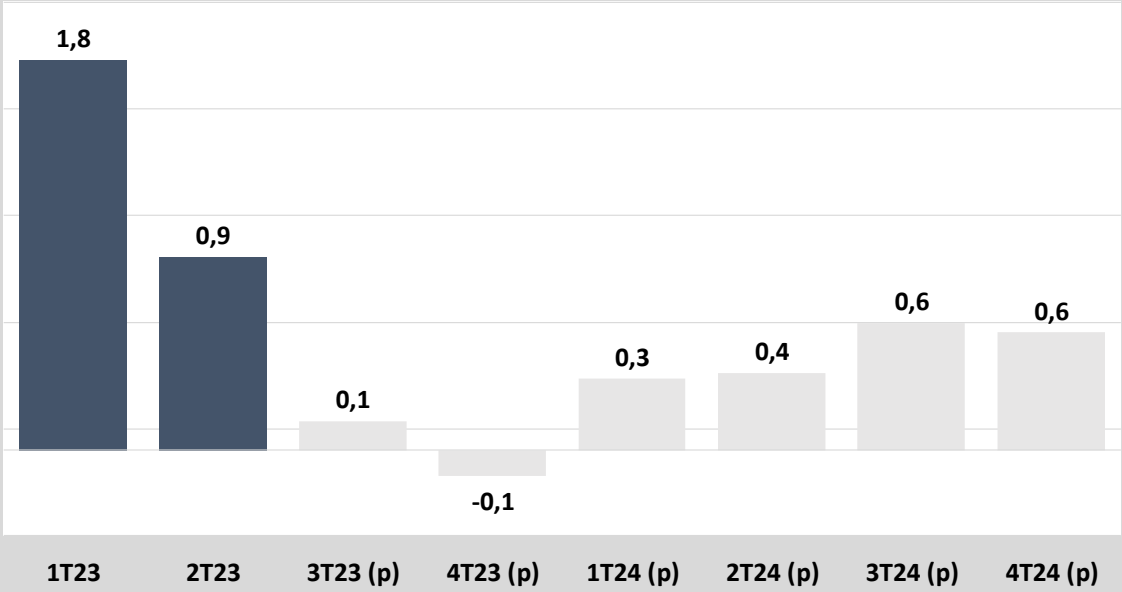
2023

- 1º semestre bem acima do esperado graças ao salto da agropecuária, à extrativa mineral e à intermediação financeira (especialmente seguros)
- 2º semestre deve ser de estagnação do PIB

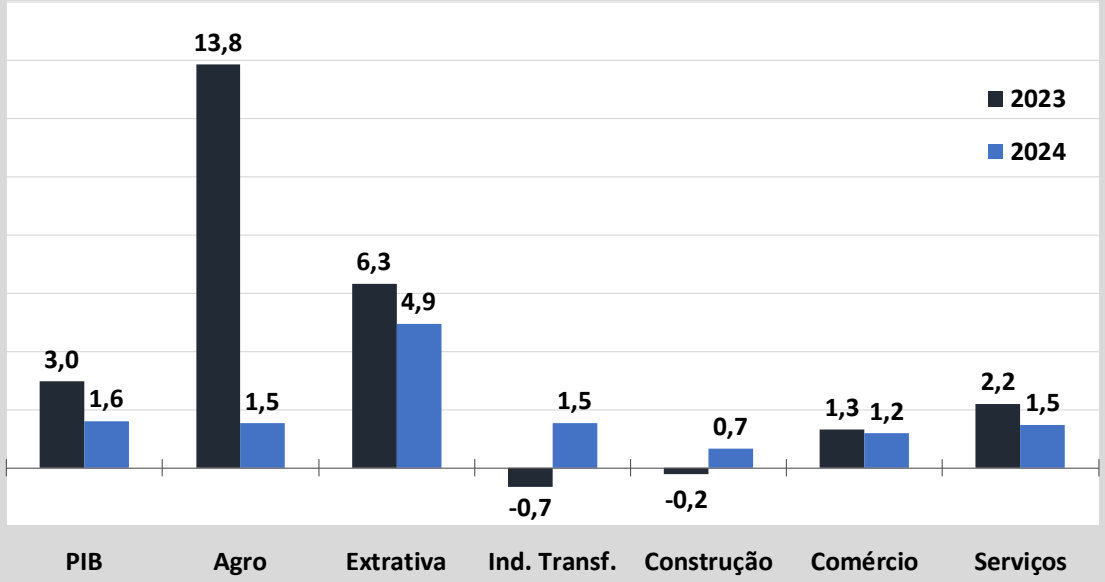
2024

- Crescimento não conta com impulso da agropecuária, mas redução da restrição monetária ajuda demais setores a se recuperar
- PIB acelera gradualmente ao longo do ano

PIB: variação % QoQ
Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



Brasil, projeção para o crescimento do PIB: ótica da oferta
Variação anual média (%). Fonte: IBGE. Projeções: LCA.



PEQUENOS NEGÓCIOS: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS EM 2023-2024

Oportunidades		Ameaças
▸ Ampliação da volta ao trabalho presencial (beneficia setores como manutenção, administração, limpeza e alimentação fora do domicílio)	2023	▸ Condições de crédito menos favoráveis para as empresas (pequenos negócios parcialmente preservados pelo acesso ao Pronampe)
▸ Forte alta da renda dos consumidores (mercado de trabalho ainda aquecido, aumento do salário mínimo e das transferências)		▸ Condições de crédito menos favoráveis para os consumidores, num ambiente de elevado comprometimento da renda e inadimplência
▸ Desenrola ajuda a reduzir a inadimplência e a aliviar o bolso dos consumidores de baixa renda a partir de setembro de 2023. Em 2024, progressiva melhora do mercado de crédito em razão da redução dos juros	2024	▸ Desaceleração da renda dos consumidores limita dinamismo da demanda de não duráveis e serviços – focos de grande proporção dos pequenos negócios
▸ Gradual retomada da indústria pode beneficiar pequenas empresas prestadoras de serviços a outras empresas		▸ Eventual recessão mais forte nos países ricos pode turvar o ambiente econômico geral; uma grande frustração com os resultados das contas públicas também pioraria a confiança

CENÁRIOS ALTERNATIVOS: PREMISSAS E PROJEÇÕES

Base

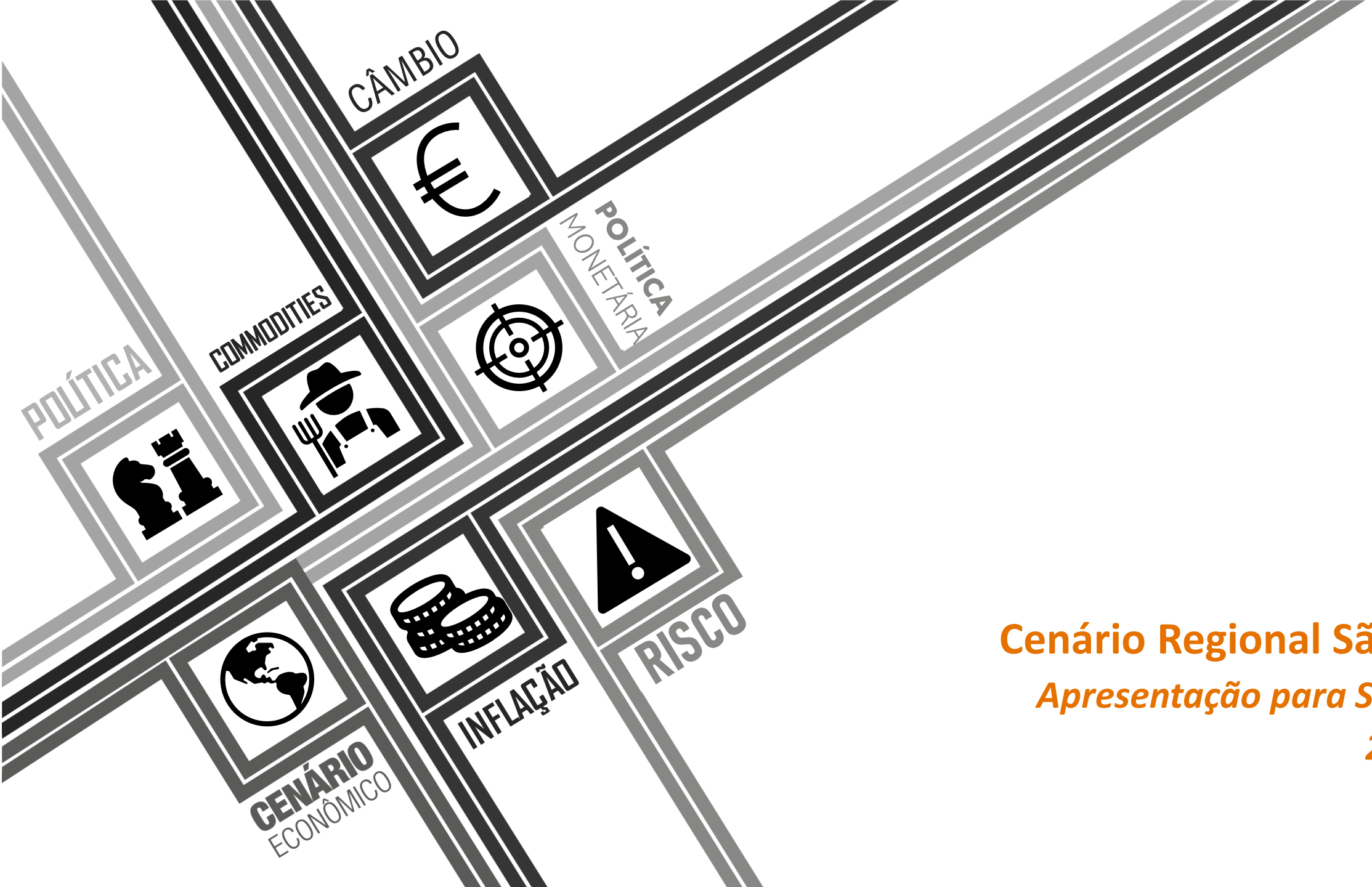
- Cenário internacional:
  - Conflitos (Ucrânia, Palestina) não escalam mais
  - EUA e EU estagnados na virada de 23 para 24
- Quadro político:
  - Novas regras ficais e tributárias elevam confiança

Adverso

- Cenário internacional:
  - Inflação persistente provoca choque de juros
  - Recessão global mais pronunciada e prolongada
- Quadro político:
  - Reformas e melhora dos resultados fiscais são insuficientes: a confiança volta a cair

	2021	2022	Base (65%)			Adverso (30%)		
			2023	2024	2025	2023	2024	2025
PIB mundial, FMI (%)	6,3	3,2	2,6	2,4	2,9	2,4	1,3	2,6
R$/US$, final	5,58	5,22	5,00	4,98	5,03	5,30	6,00	6,07
Selic, final (% a.a.)	9,25	13,75	11,75	9,25	8,50	12,25	13,25	13,25
PIB (var.%)	5,0	2,9	3,0	1,6	1,9	2,4	0,7	1,0
Indústria (var. %)	3,9	-0,7	0,2	2,3	2,1	-0,6	-0,4	0,1
Varejo (var. %)	1,4	1,0	1,8	1,7	3,0	1,4	0,2	1,5
IGP-M (var. %)	17,8	5,5	-3,5	3,4	3,8	-3,2	4,6	8,7
IPCA (var. %)	10,1	5,8	4,7	4,0	3,5	4,9	6,8	6,9

Fontes: diversas. Elaboração: LCA.



LCA

Cenário Regional São Paulo

Apresentação para Sebrae-SP

23/11/23

REGIÕES SELECIONADAS: COMPOSIÇÃO

RS1: RM São Paulo

RS2: (Eixo Campinas – Sorocaba): RADM Campinas e Sorocaba

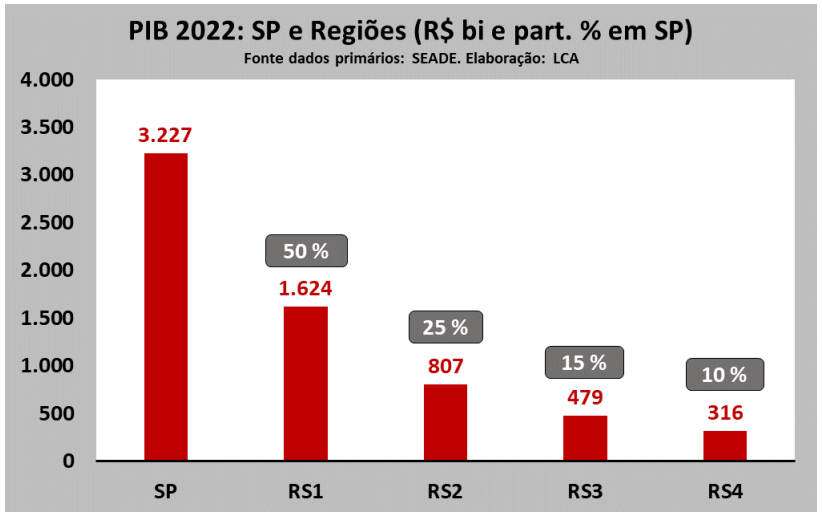
RS3 (Norte e Oeste do estado): RADM Araçatuba, Barretos, Bauru, Central, Franca, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto

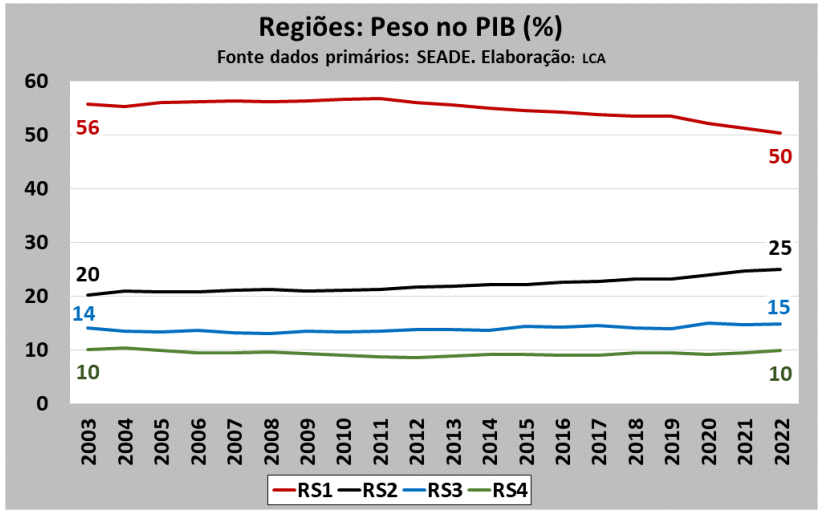
RS4 (Vale do Paraíba, Litoral e Sul do Estado): RADM Baixada Santista, Itapeva, Registro e São José dos Campos

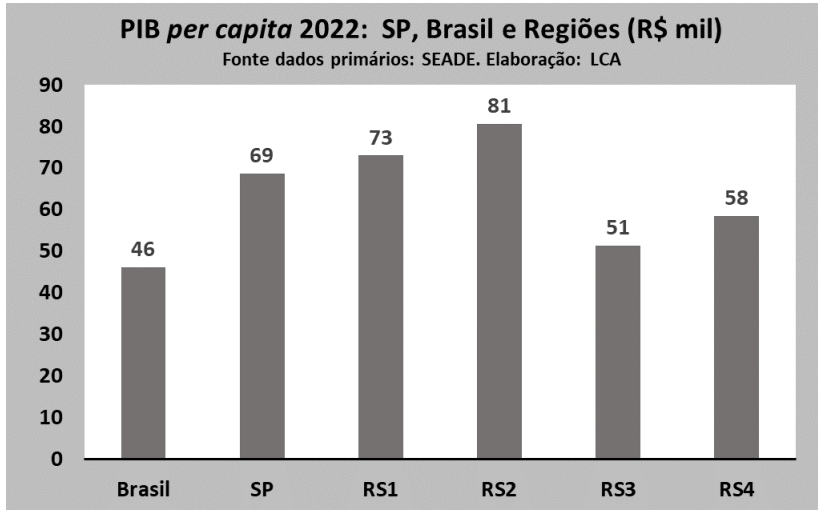
Correspondência aproximada entre as Regiões Selecionadas e as áreas de abrangência dos escritórios regionais do Sebrae-SP:

RS1: Alto Tietê, Capital, Grande ABC, Guarulhos e Osasco
RS2: Botucatu, Campinas, Jundiaí, Piracicaba, São João da Boa Vista e Sorocaba
RS3: Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Franca, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Preto, e Votuporanga
RS4: Baixada Santista, Guaratinguetá, São José dos Campos, Sudoeste Paulista e Vale do Ribeira

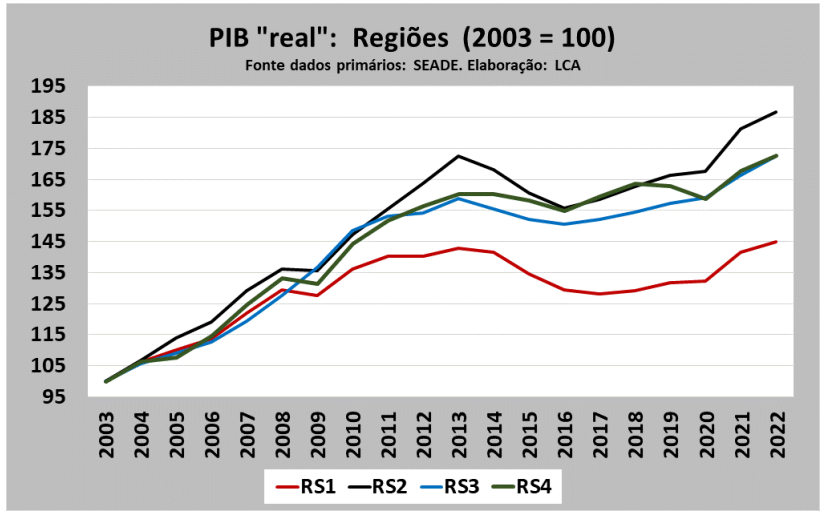
REGIÕES: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO RECENTE

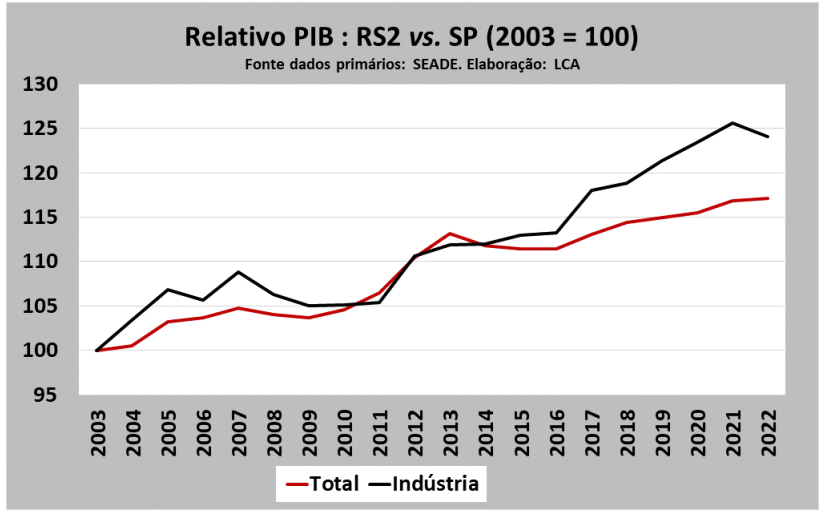






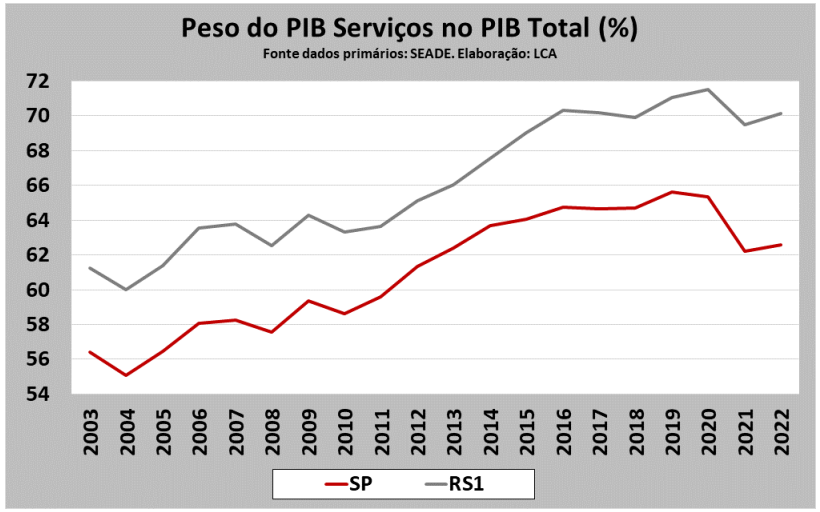
- A **RS1** (RMSP) é a regão com maior peso no PIB paulista, mas vem perdendo participação, com o crescimento mais elevado do PIB em outras regiões, em especial para a **RS2** (eixo Campinas – Sorocaba), que é também a região com maior PIB *per capita*.
- E o bom desempenho da região do eixo Campinas – Sorocaba está ligado ao PIB Industrial, que tem apresentado resultados melhores do que a média do Estado.

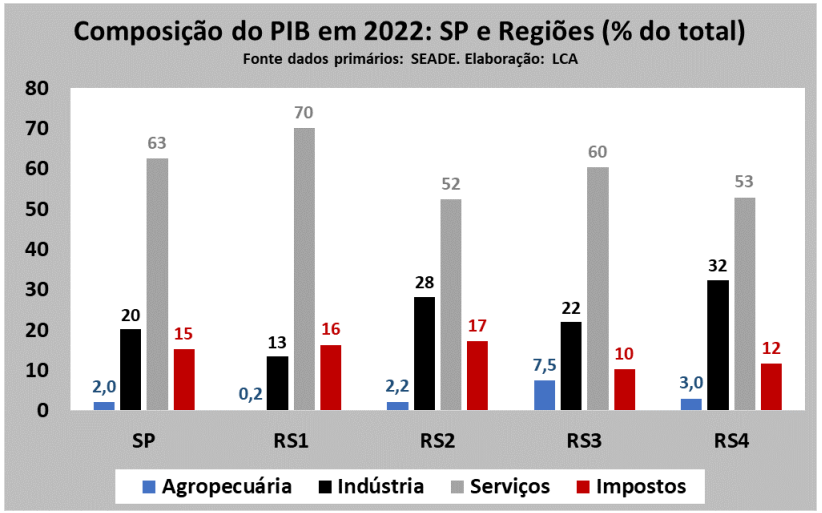


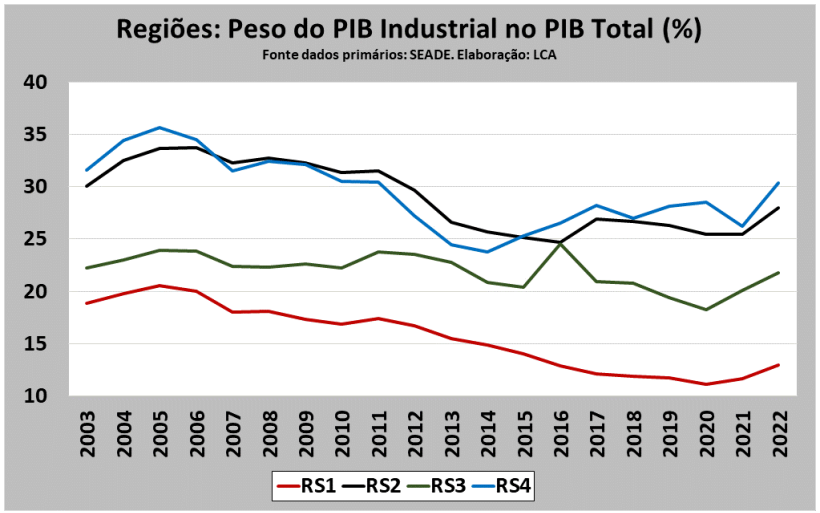


REGIÕES: COMPOSIÇÃO DO PIB

- A região na qual a indústria tem maior peso, no entanto, é a RS4 (Vale do Paraíba, Litoral e Sul do Estado), principalmente devido à presença de grandes refinarias de petróleo, além do parque industrial de São José dos Campos.
- O peso da Agropecuária, propriamente dita (sem contar ligações com outras atividades) no PIB paulista é relativamente pequeno, menos de um terço da média nacional. Na RS3 (Norte e Oeste do estado), porém, a importância da atividade no PIB é similar à da verificada no Brasil.
- Deve-se observar que o complexo do Agronegócio é relevante para o Estado, com destaque para a produção de derivados da cana e suco de laranja, entre outros produtos.
- Na RS1 (RMSP), por sua vez, os serviços têm uma tendência histórica de alta, graças a vantagens comparativas, como a existência de grandes centros de atendimento à saúde e de promoção do pesquisa e ensino. Além disso a capital do estado tem ganhado corpo na agenda de eventos nacionais.







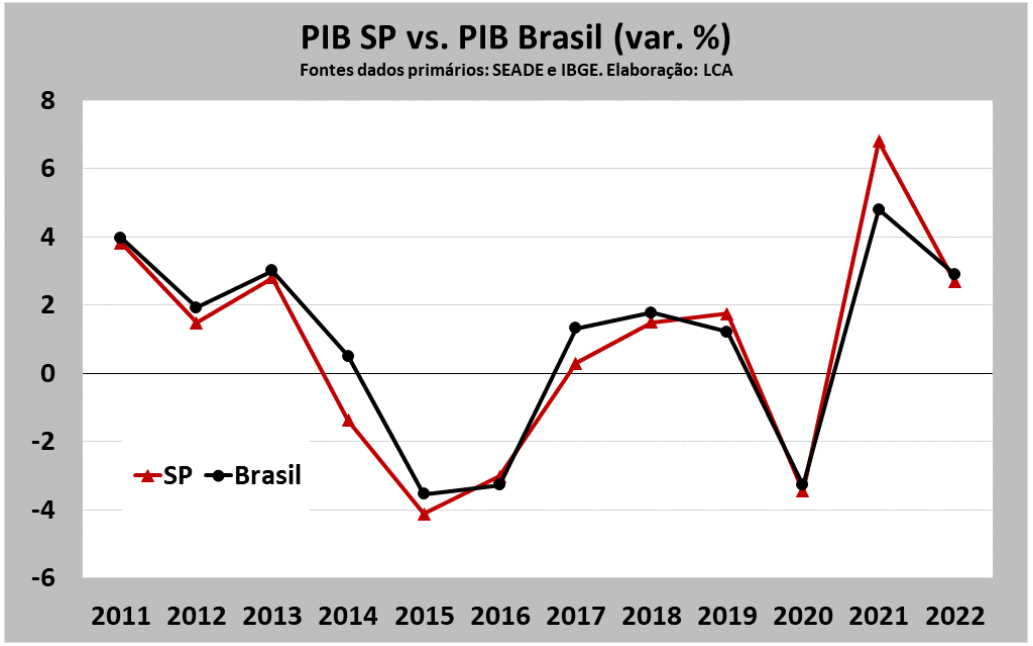
PIB BRASIL VS. PIB SÃO PAULO: EVOLUÇÃO COMPARADA

- **Até mesmo pelo grande peso na economia nacional (aproximadamente um terço do total), a evolução do PIB paulista não costuma ser muito diferente da apresentada pelo PIB Brasil. Além disso, dada a forte troca de bens e serviços entre as unidades da federação, o PIB de São Paulo costuma apresentar trajetória também semelhante ao do conjunto dos outros estados.**

- **Porém, devido à presença de indústrias muito dependentes de crédito e confiança (como máquinas e bens de consumo duráveis), bem como à menor importância relativa da renda de fontes mais perenes (como aposentadorias, salário de funcionalismo e programas de transferências), a economia paulista costuma sofrer mais em contextos de crise financeira ou política monetária apertada.**

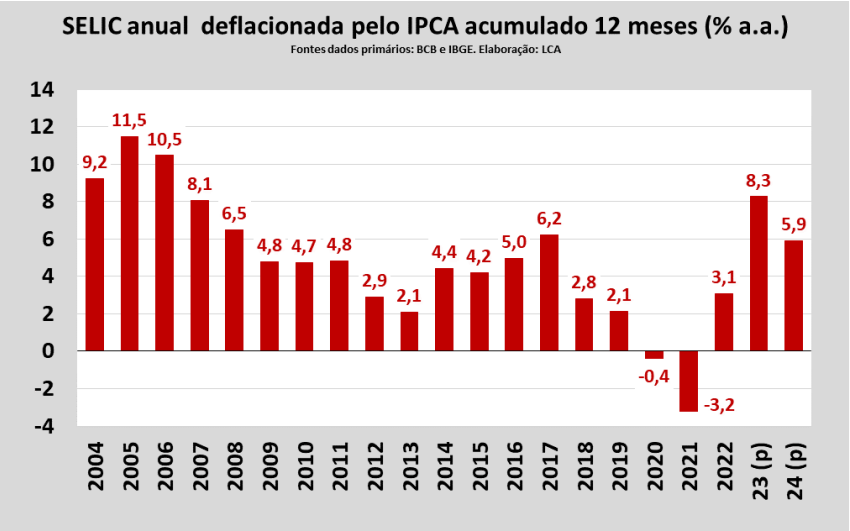
Peso de atividades selecionadas no VTI* Média 2019/2021 (em % do total)	Brasil Ex-SP	SP
Indústrias extrativas	22,2	8,2
Indústrias de transformação	77,8	91,8
Produtos alimentícios	15,9	14,1
Fabricação e refino de açúcar	1,0	3,9
Coque,deriv. petróleo e biocomb.	12,2	12,8
Biocombustíveis	2,2	2,5
Equip. informática, eletrôn. e ópticos	1,6	2,6
Máq. aparelhos e mat. elétricos	1,9	2,8
Eletrodomésticos	0,5	0,5
Máquinas e equipamentos	2,8	6,2
Veículos autom., reboques e carrocerias	3,6	8,1
Automóveis, camionetas e utilitários	1,3	2,2
Caminhões e ônibus	0,5	1,2
Peças e aces. p/ veíc. autom.	1,4	4,3
Móveis	1,2	0,7

*Valor de Transformação Industrial



PIB BRASIL VS. PIB SÃO PAULO: EVOLUÇÃO COMPARADA 2023

- Esse é um dos motivos pelos quais o PIB paulista fechará 2023 com crescimento inferior ao esperado para a média nacional: a SELIC alta, ainda que lentamente cadente, prejudica a expansão do crédito e vem prejudicando a produção de bens de capital e o consumo. Há, no entanto, outra razão muito importante: grande parte da alta do PIB do Brasil em 2023 se deve à produção agrícola (sobretudo de soja e milho) e, secundariamente, à extração mineral. Ou seja, é uma expansão ligada a condições de oferta do que à demanda interna.



PIB 2023

	São Paulo			Brasil			(A) - (B)
	Peso	Var %	Contrib p.p (A)	Peso	Var %	Contrib p.p (B)	
PIB	**100**	**1,2**	**1,2**	**100**	**3,0**	**3,0**	**-1,8**
Imposto	15	1,1	0,2	14	3,1	0,4	-0,3
VA Total	85	1,2	1,0	86	2,9	2,5	-1,5
Agropecuária	2	7,4	0,2	7	13,8	0,9	-0,8
Indústria	**20**	**-0,9**	**-0,2**	**21**	**1,5**	**0,3**	**-0,5**
Indústrias extrativas	1	-6,2	0,0	5	6,3	0,3	-0,3
Indústrias de transformação	15	-1,0	-0,1	11	-0,7	-0,1	-0,1
SIUP*	2	-0,8	0,0	2	4,3	0,1	-0,1
Construção	4	0,5	0,0	3	-0,2	0,0	0,0
Serviços	**63**	**1,7**	**1,0**	**59**	**2,2**	**1,3**	**-0,3**
Comércio	12	2,5	0,3	12	1,3	0,2	0,1
Transporte, armazenagem e correic	4	-3,1	-0,1	3	2,1	0,1	-0,2
Informação e comunicação	5	2,1	0,1	3	3,2	0,1	0,0
Atividades financeiras	10	4,2	0,4	7	5,4	0,3	0,1
Atividades imobiliárias	8	2,6	0,2	8	2,7	0,2	0,0
Outros Serviços	15	0,3	0,0	13	2,0	0,3	-0,2
Adm., educação e saúde públicas	7	1,1	0,1	13	1,1	0,1	-0,1

*Eletricidade, gás, água, esgoto. Fontes dados primários: IBGE e SEADE. Elaboração e projeções: LCA

- Ainda que a cana-de-açúcar também tenha apresentado resultado muito bom em SP (impulsionando a produção de açúcar e etanol), o ótimo desempenho das lavouras no Brasil, aliado à diferença no mix de produção SP x Brasil, foi determinante para explicar o desempenho relativo negativo da economia local.

- A produção de petróleo no Brasil foi alavancada pela entrada em operação de novas plataformas da Petrobras, mas em São Paulo a produção já vem caindo há algum tempo.

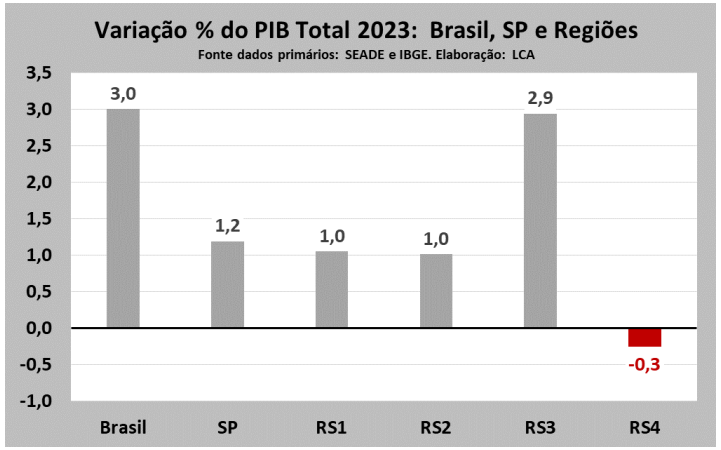
Evolução Regiões 2023

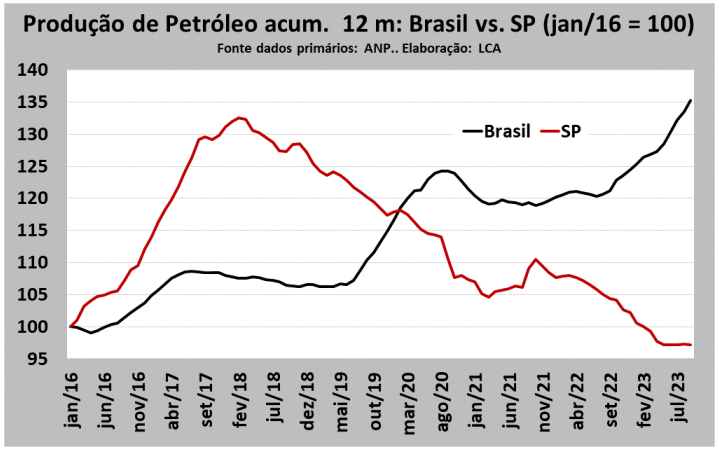
- Os efeitos da política monetária, assim como a influência de condições de oferta, podem ser percebidos nas diferenças entre as taxas de crescimento esperadas para as regiões em 2023.
- A RS4 (Vale do Paraíba, Sul do estado e Litoral) deve apresentar uma ligeira queda no PIB.
- Nessa região, a Agropecuária deverá ter um crescimento relativo baixo, porque os produtos que se destacaram em 2023 (café e cana-de-açúcar) têm peso pequeno. Além disso, o desempenho da soja e do milho em SP não foi tão positivo quanto no Brasil. Nessa região a produção extrativa mineral tem alguma relevância, tendo sofrido o impacto da queda da produção do petróleo.
- Por fim, a RS4 também foi prejudicada por uma grande parada de manutenção na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão: o peso do refino de petróleo é um dos maiores no PIB industrial daquele recorte geográfico.

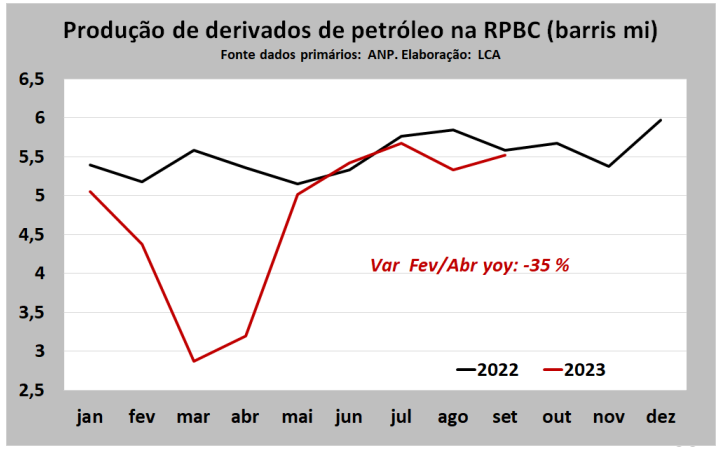
Var % do PIB 2023	SP	RS4
PIB	1,2	-0,3
Agropecuária	7,4	2,5
Indústria	-0,9	-3,2
Indústrias extrativas	-6,2	-6,6
Indústrias de transformação	-1,0	-3,0
SIUP	-0,8	-0,8
Construção	0,5	-0,1
Serviços	1,7	1,4
Comércio	2,5	2,3
Transportes	-3,1	-3,2
Informação e comunicação	2,1	0,9
Atividades financeiras	4,2	3,9
Atividades imobiliárias	2,6	2,7
Outros Serviços	0,3	0,5
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,2

Produção Agrícola 2023 - RS4

	Peso	Var %
Total	**100,0**	**3,0**
Soja	30,4	0,0
Milho	16,9	7,4
Banana	10,0	-1,0
Tomate	8,8	16,5
Laranja	8,3	-8,7
Trigo	5,7	3,8
Feijão	5,4	-1,2
Batata-inglesa	3,6	-3,8
Café Arábica	2,6	13,1
Cana-de-açúcar	1,7	17,1
Sorgo	1,1	6,2
Outros	5,5	7,3



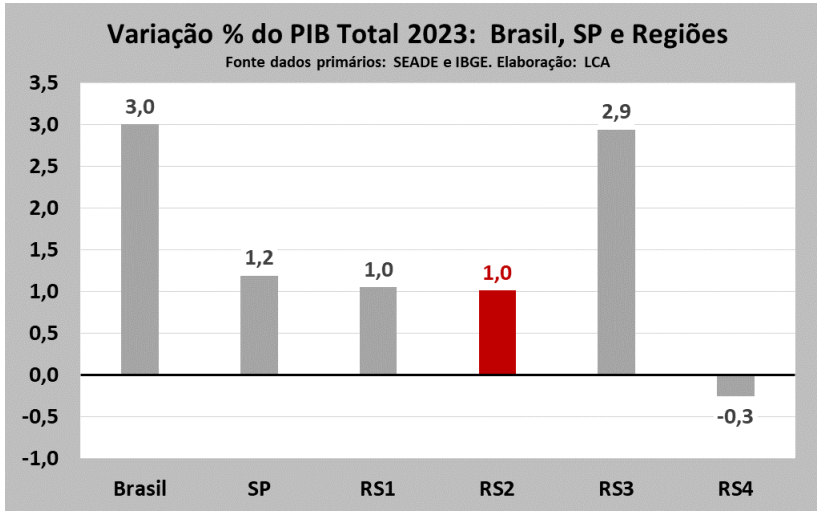




Evolução Regiões 2023

- A expectativa para o PIB da RS2: (Eixo Campinas – Sorocaba) é de uma variação de 1%, um pouco abaixo da média estadual.
- As expectativas para a variação dos Serviços são de uma evolução muito perto da esperada para o Estado.
- Assim, a região só não terá um resultado melhor em função do menor crescimento projetado para a Agropecuária de SP e porque o peso de atividades industriais mais prejudicadas pelo aperto monetário (como no caso de autoveículos) é superior ou próximo da média, e não é "compensado" por uma participação maior de setores para os quais há expectativas positivas, como o açúcar.
- Além disso, o fato de que a indústria tem peso relevante no PIB da região também contribui para deprimir o resultado em relação aos outros recortes regionais.

Var % do PIB 2023	SP	RS2
PIB	1,2	1,0
Agropecuária	7,4	5,4
Indústria	-0,9	-0,5
Indústrias extrativas	-6,2	-2,4
Indústrias de transformação	-1,0	-0,7
SIUP	-0,8	0,1
Construção	0,5	0,5
Serviços	1,7	1,7
Comércio	2,5	2,3
Transportes	-3,1	-3,2
Informação e comunicação	2,1	1,2
Atividades financeiras	4,2	5,2
Atividades imobiliárias	2,6	2,8
Outros Serviços	0,3	0,7
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,3



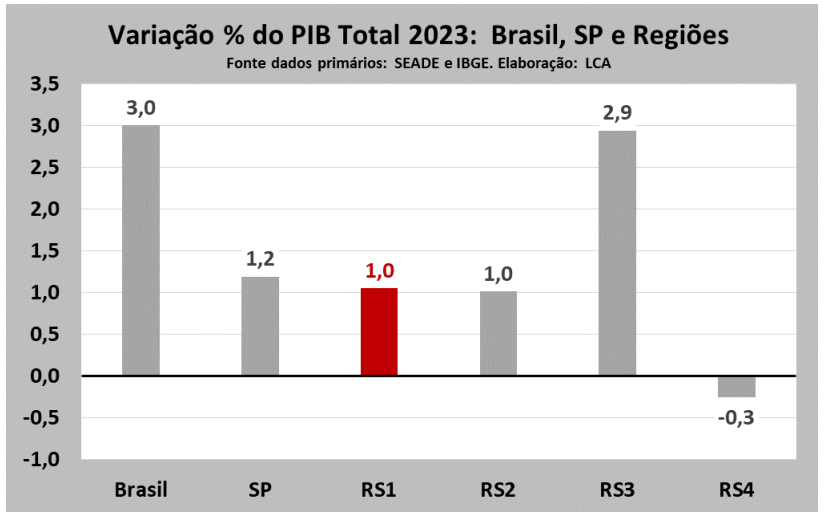
Estimativa do peso das ativ. no PIB da Ind. de Transformação (2022)

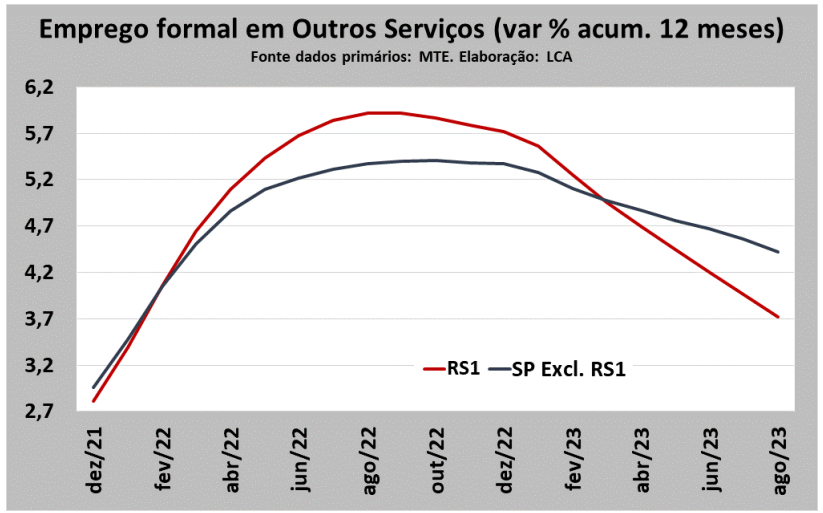
Atividades	SP	RS1	RS2	RS3	RS4
Alimentícios excl. Acúcar	9	8	8	21	3
Acúcar	3	0	1	13	0
Bebidas	2	2	3	3	1
Produtos têxteis	2	2	2	1	0
Vestuário e acessórios	2	3	1	2	1
Celulose epapel	4	5	4	3	1
Coque e Derivados de Petróleo	22	5	27	0	67
Biocombustíveis	4	0	1	19	0
Químicos	13	21	12	8	7
Farmacêuticos	4	8	3	2	0
Borracha e de mat. plástico	5	8	5	3	1
Prod. de minerais não metálicos	3	2	4	3	1
Metalurgia	4	5	3	2	4
Prod. de metal, exc. máq/equip.	4	6	3	3	1
Informática, eletrôn. e ópticos	2	3	3	1	1
Máq., aparelhos e mat. elétricos	3	4	3	4	0
Máquinas e equipamentos	6	6	6	8	1
Veículos automotores	8	11	10	3	5
Outros equip. de transporte	2	1	1	1	4

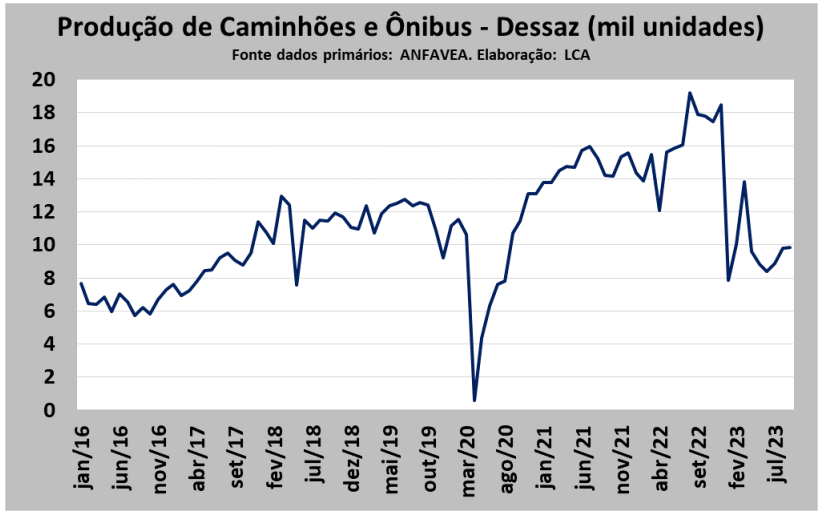
Evolução Regiões 2023

- Por representar 50% do PIB do Estado, as taxas de variação da RS1 (RMSP) costumam ser próximas das registradas para o Estado como um todo.
- Em 2023 a performance da indústria de transformação da região tem sido a pior do estado. Isso está ligado à forte presença de montadoras, siderúrgicas e fábricas de bens de consumo duráveis na Grande ABC. Cabe lembrar que a produção de caminhões e ônibus foi mal em 2023 porque no ano passado houve forte antecipação de compras, em função da entrada em vigor de mudança da legislação proibindo a venda de veículos que não atendam a novos requisitos ambientais (PROCONVE 8).
- O que impede uma variação mais negativa é o fato do peso dos serviços ser muito relevante na região.

Var % do PIB 2023	SP	RS1
PIB	1,2	1,0
Agropecuária	7,4	3,9
Indústria	-0,9	-2,0
Indústrias extrativas	-6,2	-1,3
Indústrias de transformação	-1,0	-3,3
SIUP	-0,8	-1,8
Construção	0,5	0,6
Serviços	1,7	1,6
Comércio	2,5	2,3
Transportes	-3,1	-3,2
Informação e comunicação	2,1	2,6
Atividades financeiras	4,2	3,9
Atividades imobiliárias	2,6	2,6
Outros Serviços	0,3	0,0
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,1







Evolução Regiões 2023

- O grande destaque positivo de 2023 é sem dúvida a RS3 (Norte e Oeste do Estado), cujo PIB deve crescer em torno de 3%. Essa performance está muito concentrada em impactos diretos e indiretos de uma excepcional safra da cana de açúcar.

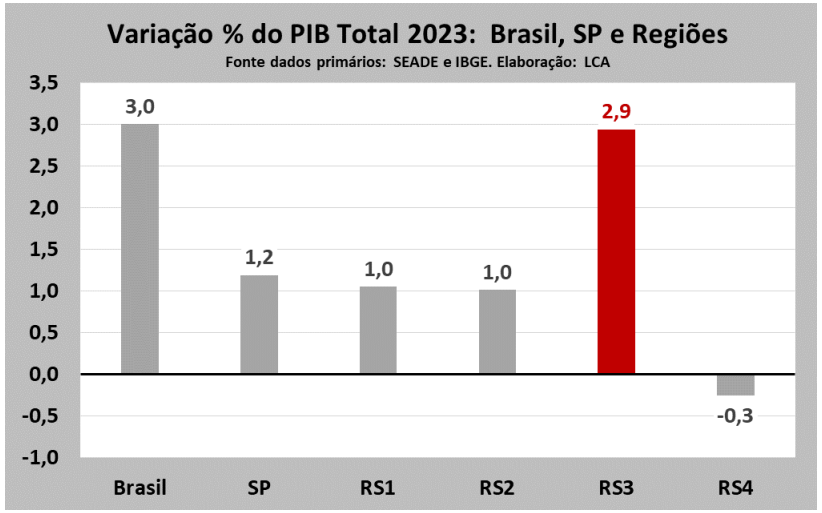
- A região se beneficiou não só da produção agrícola em si (o valor da produção agropecuária, a preços do ano anterior, cresceu 11%), mas também da produção de etanol e açúcar, que juntos correspondem a perto de 30% do PIB da Indústria de Transformação.

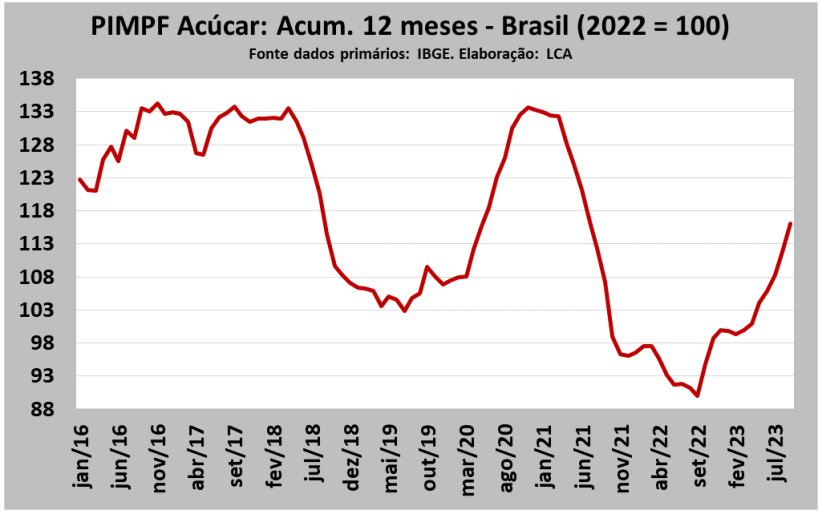
- Essa combinação também levou a uma projeção da evolução dos serviços acima da média do Estado, levando o PIB total a uma variação três vezes superior à das outras duas principais regiões analisadas com resultado positivo.

Var % do PIB 2023	SP	RS3
PIB	1,2	2,9
Agropecuária	7,4	9,9
Indústria	-0,9	3,1
Indústrias extrativas	-6,2	-2,6
Indústrias de transformação	-1,0	4,1
SIUP	-0,8	-0,1
Construção	0,5	0,1
Serviços	1,7	2,0
Comércio	2,5	3,2
Transportes	-3,1	-2,3
Informação e comunicação	2,1	-0,1
Atividades financeiras	4,2	5,2
Atividades imobiliárias	2,6	2,5
Outros Serviços	0,3	0,9
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,0

Produção Agrícola 2023 - RS3

	Peso	Var %
Total	**100,0**	**11,1**
Cana-de-açúcar	63,2	17,1
Soja	9,3	0,0
Laranja	7,9	-8,7
Café Arábica	4,0	13,1
Amendoim	3,5	-5,9
Milho	3,4	7,4
Borracha	1,7	-1,9
Limão	1,6	-1,9
Mandioca	1,2	21,4
Outros	4,2	5,2





PIB BRASIL VS. PIB SÃO PAULO: CENÁRIO 2024

Relembrando, alguns fatores mudam consideravelmente as perspectivas setoriais (e, portanto regionais) na passagem de 2023 para 2024:

Negativos:

- **Forte desaceleração do PIB Lavouras** – Movimento já esperado devido à queda de preços agrícolas, mas que pode ser magnificado por questões climáticas
- **Perda de ritmo do abate de bovinos**, em função do ciclo pecuário
- **O fim de movimento mais benéfico nos preços dos alimentos**, aliado a um **menor crescimento da renda**, torna mais difícil uma expansão do consumo de bens essenciais

Positivos:

- **Ano eleitoral**, período em que costuma haver um aumento de gastos públicos, tanto na forma de consumo corrente do governo quanto na forma de obras.
- **Encerramento** e mesmo reversão de **ciclo de aperto monetário** nas principais economias
- **Continuidade de redução das taxas de juros no Brasil** e seu impacto positivo sobre as expectativas de **caráter cíclico** de gastos em bens de consumo duráveis, máquinas e equipamentos (base baixa)
- **Diluição do efeito PROCONVE** e retomada ou **aumento** de algumas **alíquotas de importação**

PIB BRASIL VS. PIB SÃO PAULO: CENÁRIO 2024

PIB 2024	São Paulo			Brasil			(A) - (B)
	Peso	Var %	Contrib p.p (A)	Peso	Var %	Contrib p.p (B)	
PIB	**100,0**	**1,5**	**1,5**	**100,0**	**1,5**	**1,5**	**0,0**
Imposto	15,2	1,6	0,2	13,0	1,5	0,2	0,0
VA Total	84,8	1,5	1,3	87,0	1,5	1,3	0,0
Agropecuária	**1,9**	**1,0**	**0,0**	**7,2**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
Indústria	**18,5**	**1,7**	**0,3**	**20,3**	**2,1**	**0,4**	**-0,1**
Indústrias extrativas	0,5	-4,6	0,0	3,8	4,9	0,2	-0,2
Indústrias de transformação	13,0	2,1	0,3	11,4	1,5	0,2	0,1
SIUP*	1,4	1,1	0,0	2,2	1,9	0,0	0,0
Construção	3,6	1,0	0,0	2,8	0,7	0,0	0,0
Serviços	**64,4**	**1,5**	**1,0**	**59,5**	**1,5**	**0,9**	**0,1**
Comércio	12,4	1,4	0,2	11,9	1,2	0,1	0,0
Transporte, armazenagem e correic	4,4	0,5	0,0	2,7	0,7	0,0	0,0
Informação e comunicação	5,1	3,8	0,2	3,0	2,8	0,1	0,1
Atividades financeiras	10,6	0,4	0,0	6,7	1,5	0,1	-0,1
Atividades imobiliárias	8,8	1,9	0,2	8,0	2,0	0,2	0,0
Outros Serviços	15,6	1,9	0,3	13,9	1,7	0,2	0,1
Adm., educação e saúde públicas	7,4	1,1	0,1	13,3	1,1	0,1	-0,1

*Eletricidade, gás, água, esgoto. Fontes dados primários: IBGE e SEADE. Elaboração e projeções: LCA

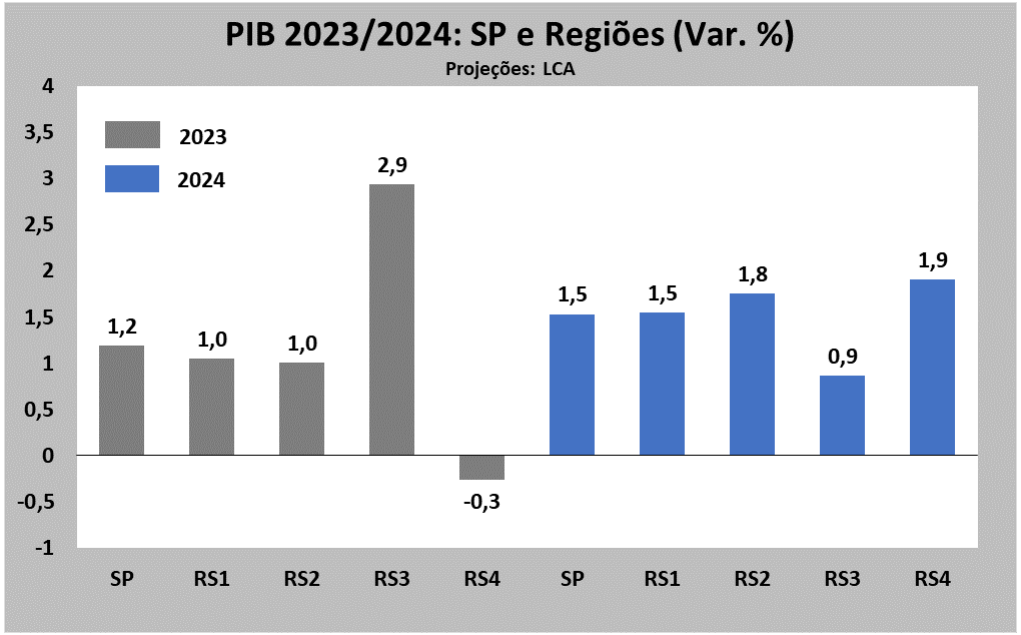
- Quanto ao PIB, para 2024 espera-se uma redução da diferença entre o desempenho do Brasil e o do estado de São Paulo.
- A **indústria extrativa mineral** ainda deverá ter um desempenho mais positivo no Brasil como um todo – a produção de petróleo e gás de São Paulo está em rota declinante.
- No caso da **Agropecuária**, no entanto, as taxas entre Brasil e São Paulo deverão ser muito próximas, ainda que estejamos considerando uma diminuição da produtividade da cana de açúcar, tão importante para São Paulo, um pouco menos agressiva do que a sugerida pelos primeiros levantamentos do IBGE.

- Em relação às atividades industriais cujo desempenho é mais determinado pelo crédito (como os setores de bens de consumo e de bens de investimento), a melhora nas condições financeiras, ainda que lenta, tende a beneficiar mais SP devido ao seu maior peso na do estado - daí a projeção de alta do PIB da Indústria de Transformação maior do que a esperada para o Brasil. Quanto às outras atividades, espera-se que setores que são puxados pela indústria de transformação e pela agropecuária tenham desempenho moderadamente superior em SP, na comparação com o restante do país.
- Assim, a projeção para o PIB total, construída a partir dos seus componentes, indica uma taxa igual para o Brasil e para São Paulo. Noutras palavras, temos a percepção de que não haverá contrastes significativos entre a evolução do estado e o do conjunto das outras Unidades da Federação.

PIB BRASIL VS. PIB SÃO PAULO: CENÁRIO 2024

- **Riscos Brasil**: consequências ainda não previstas do clima sobre a produção agropecuária e/ou dificuldades adicionais que impeçam a China de sustentar a sua demanda interna.
- **Riscos São Paulo**: ajuste da economia argentina (pode prejudicar as exportações de produtos manufaturados) e ainda uma subestimação do tempo necessário para que o processo de flexibilização monetária dê novo fôlego a investidores e a consumidores que desejem adquirir bens de consumo duráveis.
- As novas perspectivas têm impacto também sobre o desempenho relativo das Regiões do estado de São Paulo:

Var % do PIB 2024	Brasil	SP	RS1	RS2	RS3	RS4
PIB	1,5	1,5	1,5	1,8	0,9	1,9
Agropecuária	0,0	1,0	0,2	3,6	0,1	-0,2
Indústria	2,1	1,7	1,6	1,7	0,6	2,8
Indústrias extrativas	4,9	-4,6	2,5	0,8	0,8	-5,3
Indústrias de transformação	1,5	2,1	2,1	1,7	0,5	5,1
SIUP	1,9	1,1	0,0	1,9	1,8	1,0
Construção	0,7	1,0	1,1	1,1	0,6	1,1
Serviços	1,5	1,5	1,5	1,7	1,0	1,5
Comércio	1,2	1,4	1,5	1,6	0,8	1,4
Transportes	0,7	0,5	0,6	0,7	-0,1	0,5
Informação e comunicação	2,8	3,8	3,8	4,1	2,8	3,6
Atividades financeiras	1,5	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4
Atividades imobiliárias	2,0	1,9	1,9	2,1	1,8	2,0
Outros Serviços	1,7	1,9	1,9	2,2	1,0	2,0
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,1	1,0	1,2	0,9	1,1

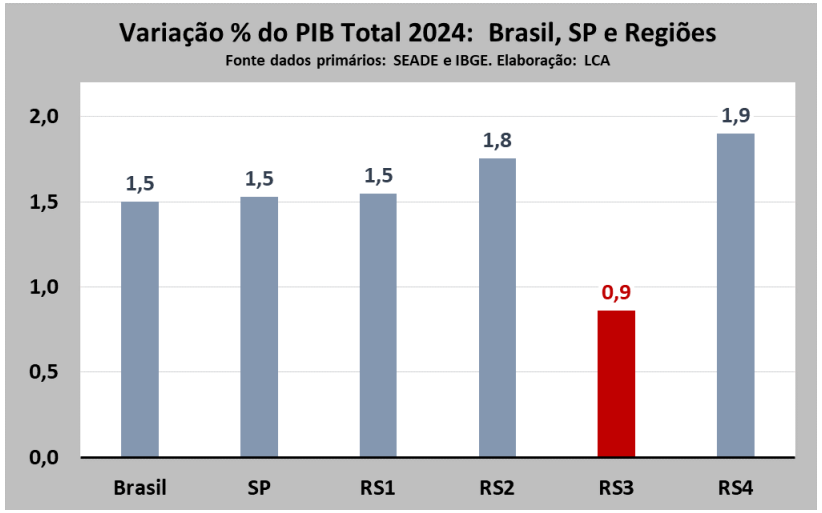


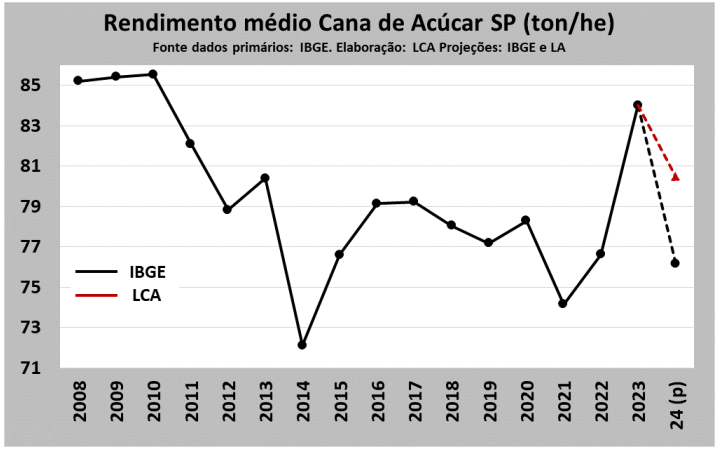
Evolução Regiões 2024

- Para a RS3 (Norte e Oeste do Estado), destaque positivo em 2023, se espera o desempenho relativo mais fraco em 2024, porque o efeito de um aumento da safra da cana não deverá se repetir.
- O primeiro prognóstico da safra 2024 divulgado pelo IBGE, em novembro, indica essa direção, assim como algumas avaliações de especialistas - embora sugiram uma queda menor na produtividade.
- Dessa forma, a LCA projeta uma redução do rendimento médio de 4,2% e uma disponibilidade de cana 3,6% inferior à observada em 2023.
- Espera-se uma queda da ordem de 3% tanto na produção de açúcar como na de álcool no ano de 2024.
- O impacto dessa redução e o impacto da redução esperada da produção de cana no PIB Agropecuário são os principais responsáveis pela piora no desempenho relativo da RS3, considerando também impactos indiretos sobre outras atividades produtivas nesse recorte geográfico.

Produção Agrícola 2024 - RS3

	Peso	Var %
Total	**100,0**	**-0,1**
Cana-de-açúcar	68,6	-3,6
Laranja	7,7	26,1
Soja	6,7	-1,2
Café Arábica	3,3	5,1
Amendoim	2,6	1,6
Milho	2,5	-7,2
Borracha (látex coagulado)	1,5	17,3
Mandioca	1,5	-8,0
Limão	1,4	17,3
Tomate	4,2	0,3
Banana	0,4	0,1
Outros	2,9	4,5





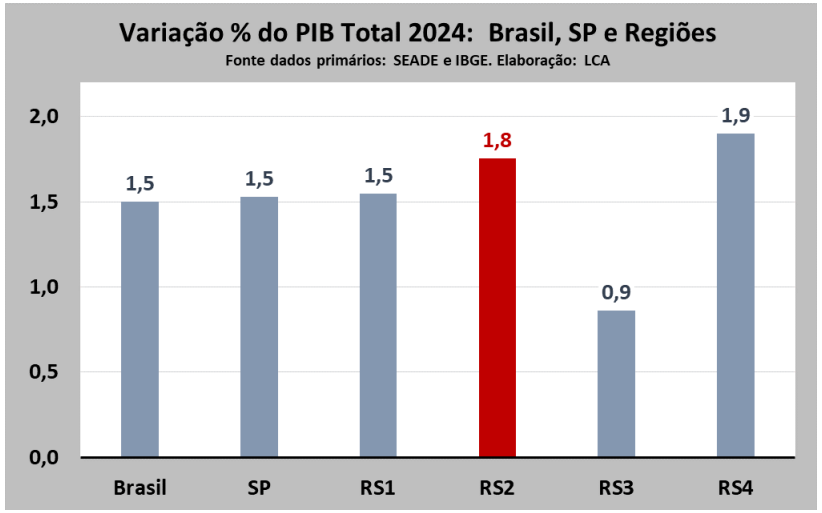
PIB da Ind. de Transformação 2024 - RS3

	Peso	Var %
Indústria de transformação	**100**	**0,5**
Alimentícios excl. Acúcar	20	2,1
Biocombustívei	16	-3,0
Acúcar	15	-3,0
Máquinas e equipamentos	9	1,2
Químicos	7	1,4
Outros	32	2,4

Evolução Regiões 2024

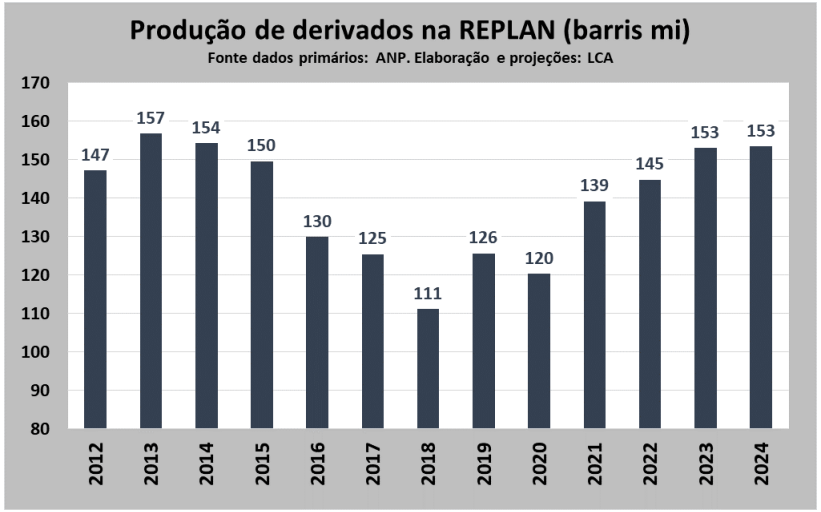
- Para a RS2 (Eixo Campinas – Sorocaba) se projeta um crescimento para a agricultura levemente acima da média do estado. Isso se deve, em grande parte, ao avanço de 26% previsto pelo IBGE para a produção de laranja, cujo peso na valor produzido na região é próximo de 20%.
- Em relação à Indústria de Transformação, que conforme já se apontou tem grande importância na RS2, a expansão será um pouco prejudicada em função do significativo peso da Refinaria de Paulínia, a REPLAN. A Petrobras está operando com um alto grau de utilização de sua capacidade, o que torna mais difícil ampliar de forma significativa a produção; além disso, não se pode descartar que a planta passe por manutenção, motivo pelo qual decidimos adotar algum conservadorismo na projeção.
- De qualquer maneira, a combinação dos números da indústria e da agropecuária nos leva a esperar uma evolução dos serviços um pouco superior à esperada para o estado, uma vez que essas atividades demandam serviços para as empresas da região.

Var % do PIB 2024	SP	RS2
PIB	1,5	1,8
Agropecuária	1,0	3,6
Indústria	1,7	1,7
Indústrias extrativas	-4,6	0,8
Indústrias de transformação	2,1	1,7
SIUP	1,1	1,9
Construção	1,0	1,1
Serviços	1,5	1,7
Comércio	1,4	1,6
Transportes	0,5	0,7
Informação e comunicação	3,8	4,1
Atividades financeiras	0,4	0,4
Atividades imobiliárias	1,9	2,1
Outros Serviços	1,9	2,2
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,2



Produção Agrícola 2024 - RS2

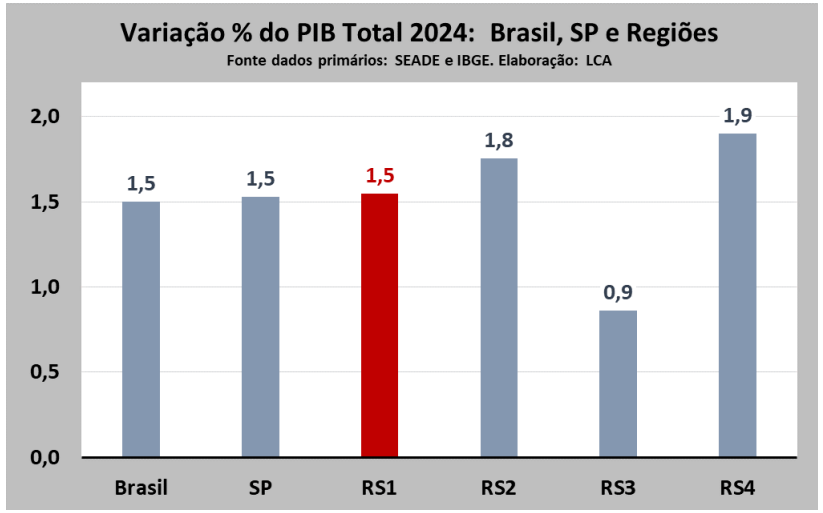
	Peso	Var %
Total	**100,0**	**3,9**
Cana-de-açúcar	38,1	-3,6
Laranja	21,9	26,1
Soja	7,4	-1,2
Café Arábica	6,9	-7,2
Amendoim	6,6	5,1
Milho	2,8	-3,0
Borracha (látex coagulado)	2,7	-14,1
Mandioca	2,5	-10,4
Limão	1,8	-8,0
Tomate	1,8	7,1
Banana	7,5	9,7

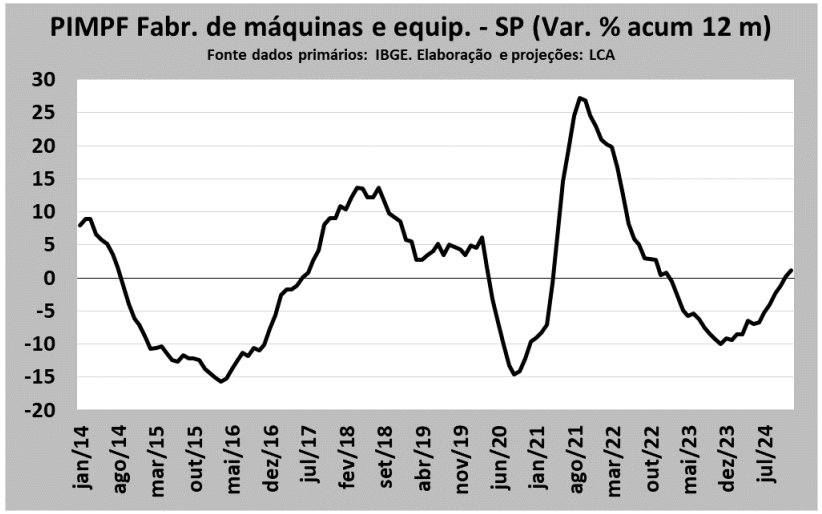


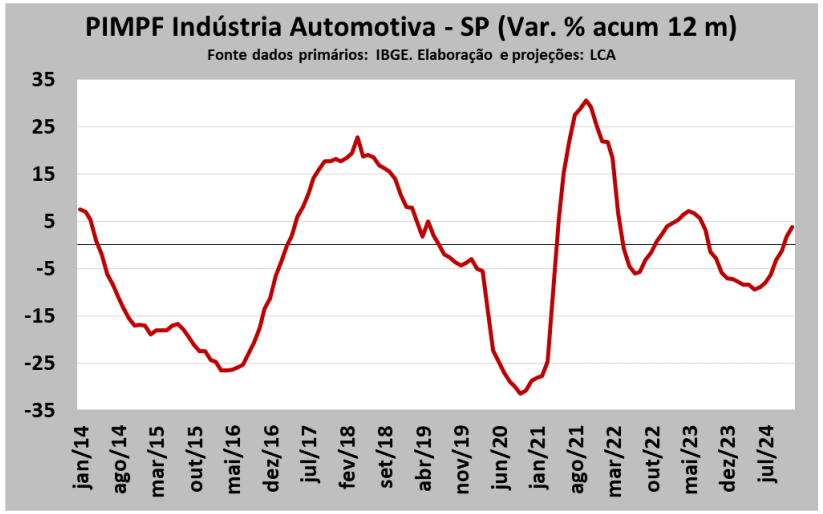
Evolução Regiões 2024

- A expectativa para a RS1 (RMSP) em 2024 é, mais uma vez, de uma variação próxima à do estado de São Paulo.
- O destaque positivo é a evolução esperada para a Indústria de transformação, a segunda maior entre as regiões e também muito próxima da média estadual.
- O resultado é esperado considerando as premissas macroeconômicas destacadas anteriormente e a forte presença de indústrias voltadas para a produção de máquinas, equipamentos e insumos. Vale notar também que as montadoras instaladas na região deverão ser as grandes beneficiadas pela diluição do impacto da adoção do PROCONVE 8.
- Cabe notar que, a depender do ritmo de recuperação desses fabricantes, a demanda por alguns serviços prestados às empresas e às famílias (como alimentação fora de casa) poderá surpreender positivamente.
- O peso da Agropecuária na RS1 é muito pequeno, de modo que o desvio em relação à média do estado não tem grande influência no PIB da região.

Var % do PIB 2024	SP	RS1
PIB	1,5	1,5
Agropecuária	1,0	0,2
Indústria	1,7	1,6
Indústrias extrativas	-4,6	2,5
Indústrias de transformação	2,1	2,1
SIUP	1,1	0,0
Construção	1,0	1,1
Serviços	1,5	1,5
Comércio	1,4	1,5
Transportes	0,5	0,6
Informação e comunicação	3,8	3,8
Atividades financeiras	0,4	0,3
Atividades imobiliárias	1,9	1,9
Outros Serviços	1,9	1,9
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,0



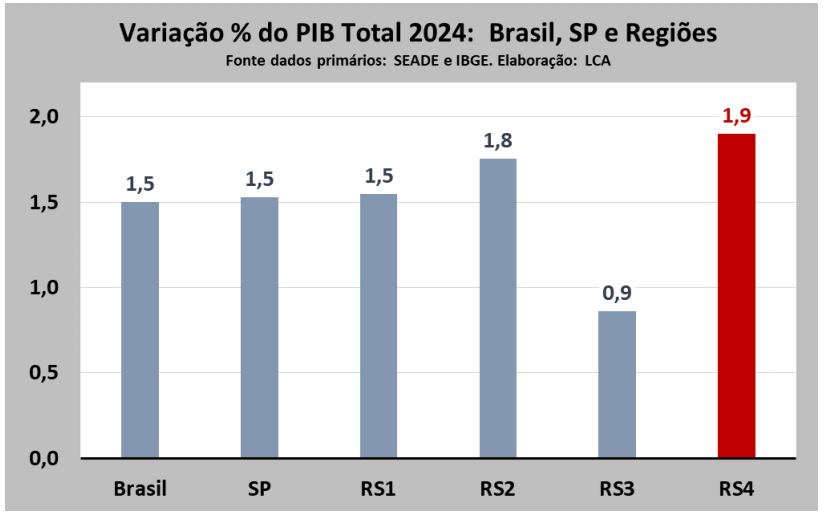




Evolução Regiões 2024

- A RS4 (Vale do Paraíba, Litoral e Sul do Estado) deverá ser beneficiada pela normalização das operações na RPBC, o que tende a levar a uma recuperação do desempenho da região.
- Além disso, os últimos dados da ANP sugerem uma diminuição do ritmo de queda na produção de petróleo em São Paulo. Mas dificilmente deixará de haver nova diminuição na extração. A projeção o PIB da região incorpora um impacto menos negativo da atividade.
- É importante notar que tanto a queda ocorrida em 2023 quanto a recuperação esperada para 2024 não têm como característica influenciar muito a demanda por bens e serviços na região: a recuperação projetada está relacionada essencialmente ao segmento do petróleo.
- É possível que a melhora da indústria não contribua muito para um aumento da demanda por serviços. Isso, aliado à projeção de baixo crescimento do PIB da agropecuária, sugere que nossa projeção para os serviços na região poderá se revelar um pouco otimista demais.

Var % do PIB 2024	SP	RS4
PIB	1,5	1,9
Agropecuária	1,0	-0,2
Indústria	1,7	2,8
Indústrias extrativas	-4,6	-5,3
Indústrias de transformação	2,1	5,1
SIUP	1,1	1,0
Construção	1,0	1,1
Serviços	1,5	1,5
Comércio	1,4	1,4
Transportes	0,5	0,5
Informação e comunicação	3,8	3,6
Atividades financeiras	0,4	0,4
Atividades imobiliárias	1,9	2,0
Outros Serviços	1,9	2,0
APU ,educação e saúde púb.	1,1	1,1



PIB da Ind. de Transformação 2024 - RS4

	Peso	Var %
Total	**100,0**	**5,1**
Coque e Derivados de Petróleo	63,1	6,6
Químicos	7,0	1,4
Veículos automotores	6,7	3,8
Outros equipamentos de transporte	4,9	4,8
Metalurgia	3,7	2,9
Alimentícios excl. Acúcar	2,9	2,1
Prod. de minerais não metálicos	1,8	3,7
Prod. de metal, exc. máq/equip.	1,7	2,0
Outros equipamentos de transporte	8,3	3,2

NOTA: PIB BRASIL VS. PIB SÃO PAULO: CENÁRIO 2024

- Alguns fatores mudam consideravelmente as perspectivas setoriais (e, portanto regionais) na passagem de 2023 para 2024.
- O primeiro fator a ser destacado é a forte desaceleração do PIB Agropecuário. Ainda não se pode afirmar em que medida o clima excepcionalmente quente das últimas semanas afetará o plantio e a produtividade, porém há riscos concretos. E antes mesmo desse período de clima adverso as perspectivas já não eram positivas. No caso de algumas culturas uma combinação de condições climáticas (antes do período crítico que se presencia) propiciou condições de produtividade difíceis de se manter; além disso, a forte expansão da produção de alguns produtos levou a um patamar de oferta que deprimiu os preços, afetando negativamente a capacidade e/ou a disposição do produtor rural para continuar a plantar e produzir mais. E cabe citar também, ainda na seara da Agropecuária, uma esperada perda de ritmo do abate de bovinos, em função de um conhecido movimento cíclico que deve levar a um aumento de retenção de fêmeas visando aumentar a receita num futuro para o qual se espera um aumento de preços.
- O esperado fim do movimento mais benéfico observado nos preços dos alimentos, aliado a um menor crescimento da renda, por sua vez, torna mais difícil uma expansão do consumo de bens essenciais.
- Por outro lado, há fatores a dar sustentação para o nível de atividade. Um deles é o fato de 2024 ser um ano eleitoral, período em que costuma haver um aumento de gastos públicos, tanto na forma de consumo corrente do governo quanto na forma de obras. Espera-se, além disso, que em breve os bancos centrais das principais economias mundiais encerrem e mesmo comecem a reverter o processo de aperto da política monetária. E, mais importante, há a esperada continuidade da redução das taxas de juros no Brasil. É preciso ter em mente que o ritmo de queda da SELIC implica que ao longo dos próximos meses o crédito ainda estará caro (embora cada vez menos); porém, a influência das expectativas e o caráter cíclico de gastos em bens de consumo duráveis, máquinas e equipamentos indicam um 2024 melhor para os segmentos que ofertam esse tipo de produto.
- Pode-se contar também com a não ocorrência de um evento atípico como o PROCONVE, comentado anteriormente, que prejudicou consideravelmente as montadoras e toda a sua cadeia de suprimentos (aço e seus produtos, pneus, tintas, autopeças, etc.). E não se podem descartar a retomada ou aumento de algumas alíquotas de importação, o que poderia trazer certa pressão sobre os preços mas, por outro lado, também poderia permitir uma retomada de mercado por parte de produtores nacionais.

www.lcaconsultores.com.br

V2.2019